



Termos da Agricultura Familiar em Libras

Claudia do Socorro Azevedo Magalhães
Miranilde Oliveira Neves

Dados para catalogação na fonte
Setor de Processamento Técnico Biblioteca
IFPA - Campus Castanhal

G963t Magalhães, Cláudia do Socorro Azevedo
Termos da Agricultura Familiar em Libras / Cláudia do Socorro
Azevedo Magalhães, Miranilde Oliveira Neves. – Castanhal: IFPA;
PPDRGEA, 2021.
156 p. ; il.

1. Ensino agrícola. 2. Professores - Formação. 3. Surdos -
Inclusão. 4. Língua Brasileira de Sinais - Glossário I. Neves,
Miranilde Oliveira. II. Título.

CDD: 419.03

Biblioteca/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Bibliotecária Leontina da Cunha Nascimento – CRB-2: 970

Descrição técnica do produto

Origem do produto: este produto é resultado do projeto de pesquisa intitulado: “Estudo da In(existência) de Sinais em Libras a partir da Semântica Focada na Agricultura Familiar e Proposta de Glossário”, desenvolvido no Mestrado Profissional de Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares (PPDRGEA).

Nível de ensino a que se destina: Ensino Fundamental, Médio, Superior, Graduação e Pós-graduação.

Áreas de conhecimento: Ciências Agrárias e Linguística, Letras e Artes.

Público-alvo: profissionais que trabalham com turmas de Ensino Fundamental, Médio, Superior, Graduação e Pós-graduação onde haja estudantes surdos que necessitem dos termos descritos neste produto e comunidade surda do campo.

Categoria deste produto: Glossário Bilíngue.

Finalidade: auxiliar no processo de formação docente de professores de Libras, assim como de profissionais, docentes, discentes em geral e proporcionar a estudantes surdos e comunidade surda em geral, o conhecimento de termos da área da Agricultura Familiar quando for necessário deles fazer uso.

Diagramação: Dário Gean da Silva – dariosinfo@gmail.com

Registro do produto: Biblioteca do Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Castanhal com ISBN solicitado pela EDIFPA – Editora do IFPA.

Disponibilidade: irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação: digital e impresso.

Instituição envolvida: Instituto Federal do Pará (IFPA).

URL: produto acessível em <https://ifpa.edu.br/index.php> e <https://sites.google.com/view/licti>

Idiomas: Português e Libras.

Cidade: Castanhal.

País: Brasil.

Sumário

Parte I	8
Apresentação	9
Formação Docente e Inclusão do Estudante Surdo.....	13
Breve Histórico da Educação de Surdos	17
E no Brasil, como ocorreu o início da História da Educação de Surdos?	21
Alguns aspectos das Línguas de Sinais a serem considerados.....	25
Parte II	29
Criação e Catalogação de Termos da Agricultura Familiar em Libras	30
Abanação	31
Aceiro	32
Adubo orgânico.....	33
Adubo químico	35
Afluente	36
Agricultura de subsistência	37

Agricultura orgânica	38
Agricultura sustentável	41
Agrobiologia.....	42
Agroecologia	43
Agroecossistemas	45
Agronegócio	47
Agrotóxico	48
Alvião	49
Amontoa.....	51
Antrópico	53
Apicultura	54
Aquicultura	55
Arar	56
Área de capoeira	57
Assoreamento	58
Áxilo	59
Balaio.....	60
Beneficiamento do produto	61

Campeinato	63
Coroamento	64
Coveamento	65
Cultivo anual.....	67
Curva de nível	69
Declive	71
Destocar.....	72
Destorroar o solo	73
Educação politécnica	74
Erosão	76
Escarificar o solo	77
Feijão Macáçar	79
FORAGEIRA	81
Fungo.....	82
Herbicida.....	84
Inseticida.....	85
Leira	86
Material orgânico	88

Olerícola.....	90
Pragas	91
Produtividade	92
Pulverização	93
Raiz pivotante.....	95
Revolução verde	96
Transgênico	98
Parte III	99
Mãos que constroem	100



Parte I

Apresentação

Já dizia o nosso grande pintor modernista Di Cavalcanti “Criar é acima de tudo, dar substância ideal ao que existe”. Faz-se isso nas Artes e também fazemos com as palavras, afinal, elas nascem, se firmam, modificam-se e são recriadas a partir de um novo contexto. Na Língua Brasileira de Sinais não é diferente. Chega o momento em que novos termos se fazem necessários e como a Libras é considerada a nossa segunda Língua, evidentemente que a comunidade surda, assim como todas as Pessoas Surdas¹, precisam ser amparadas a oferta de sinais que ainda não foram constituídos.

Este produto representa um momento de criação singular: ele oferta a estudantes, docentes e comunidade em geral, a oportunidade de acessar termos, que de acordo com pesquisas realizadas, ainda não foram catalogados

¹Consideramos Pessoas Surdas com iniciais maiúsculas, para diferenciar surdas/surdos que fazem uso da língua de sinais e constroem sua identidade baseada em um corpo diferente e não deficiente, além de usar a simbolização do mundo a partir da língua de sinais construída nas estruturas dos estudos surdos difundidos por autores como Skliar (2013) e Perlin (2013).

oficialmente e disponibilizados e também apresenta alguns sinais diferentes aplicados a termos que já existem, a fim de que seja continuada essa missão tão grande que é a de propagar e fazer uso de termos que facilitarão o processo formativo da Pessoa Surda e ampliarão suas redes de contato e de comunicação.

Termos da Agricultura Familiar em Libras é resultado de estudos e pesquisas em Língua Portuguesa e Libras, além de muitas reflexões e observações sobre as pesquisas que têm sido feitas e as que ainda são necessárias que ocorram, pois o reconhecimento da Libras no Brasil como segundo idioma oficial só se estabeleceu em 2002, portanto, recente. Além de recente, constantemente, o intérprete passa por situações difíceis em sala de aula, ao se deparar com a necessidade de ofertar à Pessoa Surda determinado termo – questão que se agrava quando é preciso trabalhar com termos técnicos.

A responsabilidade de encontrar-se dentro de um processo criativo é grande e desafiadora, por isso antes de o leitor ter contato com os termos, convém ressaltar a importância fundamental dos nossos professores, estudantes, intérpretes, e comunidade surda que não mediram esforços e seguraram nossas mãos, uniram as suas, tanto para a criação quanto para a informação dos 50

termos aqui apresentados. Também é preciso evidenciar todo o empenho da equipe audiovisual, que mesmo vivenciando um tempo de pandemia, aceitou estar presencialmente em vários encontros.

Indubitavelmente, este produto terá longo alcance, mas ele também foi pensado a partir da realidade local na qual se insere o Campus Castanhal do IFPA – um Campus que valoriza e defende a educação do campo e seus sujeitos e oferta um leque de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação voltados para o Desenvolvimento Rural Sustentável, a Agropecuária, Aquicultura, Meio Ambiente, Agroindústria, Floresta, Agronomia, Engenharia de Pesca, dentre outros. Este foi um dos motivos da escolha pelos termos da Agricultura Familiar e não outro tema que também poderia ser foco da pesquisa.

Então, você leitor, sinta-se à vontade para conhecer os resultados deste laborioso produto e também ser um propagador destes termos – agora, entregues à sociedade, validados pela comunidade surda, docentes e enquadrados como novos termos a serem aplicados. Foram muitos encontros on-line, momentos de introspecção, análises, leituras, comparações, pesquisas e diálogos – sem estes itens não seria possível a elaboração final desses termos.

Novos termos serão criados para unirem-se a estes ou, futuramente, quem sabe, para modificá-los ou fortalecê-los, afinal, nada dura para sempre, como dizia Saussure: “O tempo altera todas as coisas; não há razão para que a língua escape a esta lei universal.” Portanto, continuemos avançando nas investigações, reformulando, descobrindo e criando – seja este o nosso eterno ofício docente.

Prof.ª Drª Miranilde Oliveira Neves
Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal

Formação Docente e Inclusão do Estudante Surdo

O convívio social, as interações e relações entre pessoas são possibilidades de trocas de saberes e perspectivas de formação continuada, mas quando pensamos na educação de pessoas surdas em ambientes inclusivos, predominantemente ouvintes, como é a maioria dos espaços educacionais no Brasil, o processo de formação nestes âmbitos fica bem mais desafiador. É nesse contexto, de relação surdo/ouvinte que vamos nos deparar quando refletimos sobre formação de professores na perspectiva da surdez. Desta forma, é necessário verificar os processos de educação de pessoas surdas e quais os desafios e avanços que já foram enfrentados.

A educação voltada para pessoas surdas no Brasil teve início com a criação do Instituto de Surdos Mudos em 1857, hoje denominado de Instituto Nacional da Educação de Surdos - INES, no Rio de Janeiro. Inicialmente, se privilegiava o método visual nas práticas pedagógicas para o ensino de surdos, mas a partir dos

anos 1880, o Instituto começa a seguir a orientação estabelecida em um Congresso realizado na Itália em Milão, o qual reuniu educadores, em sua maioria ouvintes e estabeleceu o método oral, como melhor forma de educar surdos em todos os países. Esta educação estava focada no ensino da fala e da leitura orofacial.

Acreditava-se que a língua falada era essencial para o desenvolvimento da comunicação e conseqüentemente, o desenvolvimento das pessoas surdas. A proposta oralista fundamenta-se na “recuperação” da Pessoa Surda, à época, apenas chamada de “deficiente auditivo”. Quadros (2008) acrescenta que o oralismo enfatiza a língua oral em termos terapêuticos e se enquadra em um modelo clínico. Esta proposta se adequa à integração de pessoas surdas nas comunidades de ouvintes, defendendo a reabilitação de um corpo deficiente para a construção de uma suposta “normalidade”.

O grande entrave para a interação através do oralismo esteve ligado ao fato de a língua oral não poder ser adquirida naturalmente pela Pessoa Surda, já que esta é impedida de escutar e escutar é fator necessário para a aquisição natural das línguas orais. Este método, ao longo dos anos, encontrou uma série de limitações para o desenvolvimento da aprendizagem por sujeitos surdos.

Pereira et al (2011) destacam que a proibição por cem anos do uso da língua de sinais e a obrigatoriedade do método baseado no oralismo para os surdos, a partir do Congresso de Milão, trouxe como consequência, o baixo rendimento escolar de discentes surdos. Para a autora, o trabalho com treinamento da audição e fala tirou o tempo que as escolas teriam para apresentar aos alunos surdos conhecimentos de mundo e conteúdos escolares e transformou os espaços escolares em espaço escolar terapêutico.

Com base na proposta oralista, a educação de surdos converteu-se em terapêutica/reabilitadora cujo objetivo do currículo estava pautado em dar aos surdos, a audição e conseqüentemente a fala. Criou-se um círculo de baixas expectativas pedagógicas em relação aos alunos surdos. Skliar (2013) ressalta que o educador já partia do princípio de que esses alunos possuíam limites naturais, e já esperavam o fracasso como previsível.

As propostas do oralismo foram marcantes nos espaços escolares, mas não conseguiram promover a aquisição espontânea da língua oral pelo surdo. Este fator foi impeditivo e corroborou para dificultar a interação comunicacional fluida entre ouvintes e surdos em ambientes educacionais. Os profissionais que atuavam em escolas junto aos surdos e não consideravam a língua de sinais como língua

natural destes sujeitos, em suas interações, contribuíram para os altos índices de desistência escolar por parte dos surdos.

A atuação docente em escolas inclusivas com resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem tem tido a Libras como base de intermediação e apreensão de conhecimentos.

Portanto, a importância da formação de professores ouvintes ou surdos para o ensino e a aprendizagem de alunos surdos em espaços educacionais inclusivos deve perpassar, indubitavelmente, pelas formações de aquisição da Língua Brasileira de Sinais e todas as propostas desenvolvidas, ao longo das últimas décadas, merecem ser analisadas e consideradas pelo professor durante sua prática com o alunado surdo, seja no campo ou na cidade.

Breve Histórico da Educação de Surdos

Diferentes concepções de surdez e de sujeitos surdos permearam as escolhas das abordagens da educação de surdos no mundo. No Egito, por serem seres calados, surdos eram considerados pessoas místicas e especialmente escolhidas por deuses. Na Grécia, uma sociedade que vivia em guerra e valorizava a bravura dos guerreiros, a força como condição essencial, assim como a perfeição, acabava por desprezar os desvios ou feiura e por conta disso, todos os indivíduos imperfeitos, se tornavam um peso para a sociedade e eram exterminados e as pessoas surdas faziam parte dos que eram eliminados pelo próprio Estado.

Filósofos gregos, como Aristóteles, acreditavam que o pensamento só poderia ser concebido por meio das palavras articuladas e o ouvido era o órgão de instrução e a audição o canal mais importante para a inteligência. A educação de surdos se punha como uma tarefa impossível já que a razão era princípio básico para se ter educação, e surdos eram considerados seres que não

tinham a razão como possível. Tais pensamentos foram mantenedores de surdos na ignorância por mais de dois mil anos.

Em Roma, a vida de surdos não era tão diferente. O responsável pela família tinha poderes irrestritos sobre a vida de seus filhos e crianças nascidas com imperfeições eram muitas vezes, afogadas no rio Tibre. O código Justiniano, elaborado no século VI, impunha apenas aos surdos que não falassem, a perda de herança, assim como não tinham direitos a ter propriedades, nem escrever testamentos. (PEREIRA et al., 2011).

Até à renascença, a ideia de educação para surdos parecia impossível. A partir do século XVI, observa-se um maior esforço para educá-los e é nesse contexto que iremos verificar a existência de três fases da história da educação de surdos. A primeira, que vai da Renascença até 1760, época em que se inicia um maior trabalho com crianças surdas. Nessa fase, a educação era organizada pelas famílias e o método baseava-se em fala, escrita, através de alfabeto manual e sinais gestuais que tutores, geralmente religiosos, responsáveis para tal, aplicavam aos alunos e costumavam manter tais métodos em segredo. Na Espanha, destaca-se Pedro Ponce de León (1520 a 1584) e sua preocupação

maior era ensinar surdos a falar, para que pudessem ter direitos a heranças. Estes, geralmente filhos de famílias abastadas. (STROBEL, 2009).

A fase que vai de 1760 a 1880 é marcada pelo início de algumas escolas para surdos em países diferentes e com propostas também diferenciadas. Na França, destacou-se Charles Michael de L'Epée, fundador da primeira escola para surdos do mundo e defensor do método que baseava a educação de surdos em sinais e não na oralização, como na Inglaterra de Thomas Braidwood e a Alemanha de Samuel Heinicke, as quais utilizavam métodos que privilegiavam a língua majoritária de seus países.

A polêmica entre quais métodos poderiam ser mais eficientes na educação de surdos, culminou entre países e defesas de métodos, tais como: sinais ou oralização. Para decidir qual melhor método usar nesta educação, foi organizado o Congresso de Milão em 1880, na Itália, no qual os participantes, em sua maioria ouvintes, decidiram que os sinais seriam proibidos e a educação de surdos em todo o mundo deveria seguir o método oral.

Após o Congresso de Milão, em 1880, até 1960, o método oral tomou conta de toda a Europa e América, junto com a esperança médica de aproveitar resíduos auditivos com usos de tecnologia eletroacústica e curar de vez o surdo.

Este período é considerado hoje, por muitos autores, como os cem anos de atraso na educação de surdos, pois transformou as escolas em espaços terapêuticos, privando alunos surdos dos conhecimentos de mundo e conteúdos escolares e intensificando métodos e treinos que tinham a fala, a oralização, como principal objetivo.

Skliar (2013) traz estes acontecimentos históricos para uma reflexão pertinente, inclusive, nos dias atuais: o poder dominante do ouvintismo. Ao termo “ouvintismo” o autor explica como “as representações dos ouvintes sobre a surdez e sobre os surdos” e o “oralismo, a forma institucionalizada do ouvintismo” (p. 15), onde o surdo é obrigado a olhar-se, narrar-se como se fosse ouvinte. Estas raízes são históricas e ainda se fazem presentes em nossa sociedade e, conseqüentemente, na prática de nossas escolas inclusivas.

E no Brasil, como ocorreu o início da História da Educação de Surdos?

A educação formal de surdos tem início no Brasil, mais precisamente, em 1857, com a chegada do professor surdo francês Eduard Huet e a fundação do Imperial Instituto de Surdos-Mudos, escola especializada para alunos surdos – hoje chamada Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, no Rio de Janeiro.

O INES era referência para surdos e professores de surdos. A língua de sinais francesa, bastante utilizada na França e trazida por Huet, era usada por surdos no Brasil em conjunto com sinais já articulados em todas as regiões do país. Esta mistura deu origem à língua brasileira de sinais – Libras. Até 1880, surdos do Brasil, eram educados desta forma, valorizando os sinais. A partir deste ano, a orientação mudou para o método oral e o Instituto de Surdos – INES também seguiu tais orientações, proibindo veementemente o uso de sinais.

A comparação de crianças surdas filhas de pais surdos, usuárias de sinais e crianças surdas filhas de pais ouvintes, resultou na superioridade acadêmica daquelas em relação a estas. (PEREIRA et al., 2011) Somada a tais evidências, estudos

linguísticos de Stokoe em 1960 vão revelar que as línguas de sinais americanas (ASL) são consideradas naturais, completas e complexas, contendo léxico e gramática, aspectos linguísticos com estruturas próprias da linguagem humana. A partir desta constatação, vários estudos apontam para reafirmar as línguas de sinais, como língua genuína, capaz de dar conta da imensidão dos pensamentos humanos.

Nos anos 1980 e 1990, no Brasil, renasce o uso dos sinais a partir de uma filosofia educacional chamada Comunicação Total, originária dos Estados Unidos com objetivo de contemplar toda forma de comunicação possível: a fala, os sinais, o teatro, dança, mímica etc. Aos poucos, as escolas especiais iniciam o uso de sinais com seus alunos, mas tais sinais ainda não eram considerados uma língua oficial no Brasil.

A partir da participação do governo brasileiro nas conferências mundiais, como a Conferência Mundial de Educação para Todos e as construções de documentos como a Declaração de Salamanca, em 1994, que defendeu a aceitação por todas as escolas de todas as crianças, independentemente de sua diferença ou deficiência, o Brasil foi impulsionado ao debate sobre Direitos, Políticas, Princípios e Práticas nas áreas das Necessidades Educativas Especiais.

Documentos importantes, como a Constituição Brasileira de 1988, são fortemente influenciados pelo debate da inclusão para todos. A Constituição de 1988 instituiu como princípio do ensino, a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art.206, inciso I), elegendo a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos I e III), a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV). Todas as escolas, sejam da cidade ou do campo, passam a lidar com a inclusão e tentam encontrar formas de educar com êxito alunas e alunos surdos.

Alguns outros documentos e ações, como Leis, Decretos, Portarias, Estatutos, Convenções, Declarações, Diretrizes e Planos, foram elaborados em prol da educação inclusiva, impulsionando o Brasil a dispor de direitos à população que por centenas de anos esteve excluída ou segregada dos/nos sistemas de ensino. Tais proposições envergaram para a obrigatoriedade de matrículas, organização de currículos, inclusão de disciplinas, atendimentos especializados, formação de professores, instrutores e orientação para uma educação bilíngue no ensino regular de todas as escolas, sejam públicas ou particulares, da cidade ou do campo.

Caiado e Meletti (2011) chamam atenção para a produção científica sobre a interface da Educação Especial na educação do campo, como sendo mais um grande desafio. Afirmam que Instituições de Ensino Superior têm papel fundamental na produção de conhecimento que dê conta do direito à educação escolar de todos os alunos com deficiência, inclusive dos que moram no campo. O Direito à matrícula, permanência, apropriação do conhecimento, participação social e atenção às especificidades do sujeito em condição de deficiência e suas peculiaridades culturais e sociais da vida no campo, não podem mais ser silenciados. (CAIADO; MELETTI, 2011).

Atualmente, a luta para a educação de estudantes surdos está pautada na defesa da educação bilíngue. O bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita. (QUADROS, 2005).

Alguns aspectos das Línguas de Sinais a serem considerados

As línguas de sinais, ao contrário do que muitos pensam, não são mímicas e nem se configuram como pantomimas (gesto). São línguas que se inserem em modalidades que diferem das línguas orais, pois usam o espaço e a visão, sendo, pois, consideradas línguas espaço-visuais e não oral-auditivas.

As línguas de sinais são línguas naturais, por terem surgido “[...] da mesma forma das línguas orais – da necessidade específica e natural dos seres humanos de usarem um sistema linguístico para expressarem ideias, sentimentos e ações” (QUADROS, 1997, p.47).

A Libras é a língua brasileira de sinais. Difere das línguas americanas de sinais – ASL, das línguas francesas de sinais ou língua gestual sul-africana. São países com sinais e línguas diferentes, assim como as línguas orais o são. Por isso, quando nos referimos à língua de sinais, estamos falando de todas as línguas visuoespaciais e quando falamos em Libras, ASL, LSF ou língua gestual sul-africana,

estamos falando de uma língua de sinais específica de um determinado país, como temos nas línguas orais: português, Espanhol ou iorubá.

O sinal em Libras é um item lexical formado a partir da combinação de uma determinada forma que as mãos assumem, chamadas de Configuração de Mãos (CMs), articulada em um determinado local: Ponto de Articulação (PA) ou Locação (L) e tendo ou não Movimentos (M). Os sinais são capazes de expressar um significado próprio e pré-determinado dentro das línguas visuoespaciais.

Ferreira Brito, (1995) em suas primeiras pesquisas sobre a linguística da Libras, afirmou que as Configurações de Mãos (CM), os Pontos de Localização (L) e os Movimentos (M), podem ser comparados aos fonemas pelo fato de distinguirem significados.

Pesquisas de Willian Stokoe na década de 1960 apresentam uma análise no nível fonológico e morfológico, a qual percebe a estrutura linguística dos sinais em uma combinação das três categorias (CM, L, M) sem significado e constata que os sinais são símbolos abstratos com uma complexa estrutura interior.

Sua pesquisa comprovou que tais línguas visuais, atendiam a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, na sintaxe, na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças, na existência de um léxico - conjunto de

símbolos convencionais - e de uma gramática - um conjunto de regras que rege o uso desses símbolos. (QUADROS; KARNOPP, 2004).

A partir destes estudos foi possível mostrar que as línguas de sinais apresentam a dupla articulação, uma das características fundamentais das línguas humanas que se constitui de um lado por apresentar morfemas, palavras, sintagmas e sentenças e por outro, por apresentar um nível sem significado, como são as configurações de mãos, as locações, os movimentos, separadamente.

A partir de pesquisas de Battson na década de 1980, A Orientação da Palma da mão (OP) e as Expressões Não Manuais (ENM), faciais e/ou corporais, foram incorporadas aos três primeiros parâmetros da gramática das línguas de sinais.

Além dos sinais, ainda como recurso linguístico, existem os classificadores (CL), estes auxiliam na construção da estrutura sintática da língua. Todos esses elementos dão às línguas de sinais, a complexidade e expressividade tal qual qualquer língua oral possui, pois “apresentam o mesmo tipo de princípios organizacionais e parâmetros que formam as gramáticas das línguas” (QUADROS, 1997, p. 49).

Segundo Quadros e Karnopp (2004), ainda as línguas de sinais compartilham uma série de características que lhes atribui caráter específico dentro dos sistemas de comunicação: a flexibilidade, versatilidade, arbitrariedade, descontinuidade, criatividade, produtividade, dupla articulação, padrão de organização dos elementos e dependência estrutural.

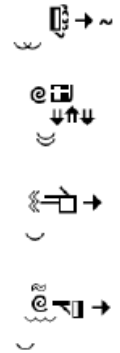
Tais línguas visuoespaciais estão compostas de todos os componentes pertinentes às línguas orais, como fonologia, morfologia, semântica, pragmática e sintaxe, preenchendo assim, todos os requisitos científicos para ser considerada instrumento linguístico de poder e força e se configura apresentando elementos significativos para a confirmação dos princípios que regem as línguas humanas. Logo, conclui-se que tais características são específicas da faculdade da linguagem humana.

Parte II



Criação e Catalogação de Termos da Agricultura Familiar em Libras

Abanação



Definição em português: Operação mecânica pela qual se separa a palha dos grãos dos cereais. (ORMOND, 2006, p.10)

¹ http://3.bp.blogspot.com/-AKBLIPcYZIY/VaEoPbq4EJI/AAAAAAAAABY0/ThZMQ_uYI_s/s1600/DSC09529.JPG

Aceiro



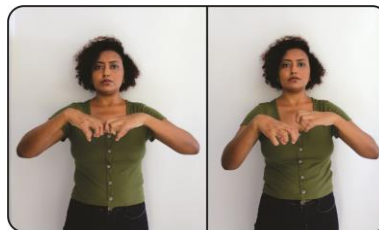
Definição em português: Faixa sem vegetação que divide uma área florestal ou uma lavoura, de modo a evitar a propagação de incêndios ou pragas. (ORMOND, 2006, p.11)

¹ <http://plantverd.com.br/noticias/37701/aceiros-e-a-prevencao-contra-incandios>



1

Adubo orgânico



Definição em português: São substâncias utilizadas na agricultura formada por resíduos de diferentes origens (animal, vegetal e mineral) que contenham elevados teores de componentes orgânicos como carbono, celulose, lipídios, graxas, carboidratos etc. (ORMOND, 2006, p.17)

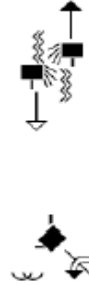
O adubo orgânico é constituído de resíduos de origem animal e vegetal como folhas secas, gramas, restos vegetais, restos de alimentos, esterco animal e

¹ <https://dpw.lacounty.gov/epd/sg/images/hh.jpg>

tudo mais que se decompõe. Esses materiais sofrem decomposição e podem ser produzidos pelo homem por meio da compostagem.

Retirado de <<https://agropos.com.br/adubacao-organica>> Acesso em 20 de outubro de 2020.

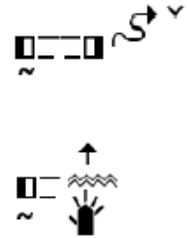
Adubo químico



Definição em português: Substância ou composto de origem química ou petroquímica que favorece o desenvolvimento de plantas e outros vegetais quando misturada à terra de forma direta ou diluída em água (fertirrigação e hidroponia). (ORMOND, 2006, p.17)

¹ <https://i0.wp.com/blog.aegro.com.br/wp-content/uploads/2020/05/1-melhor-adubo.jpg>

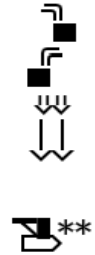
Afluente



Definição em português: Rio ou curso d'água que desemboca em um curso de maior volume de água. (ORMOND, 2006, p.18)

¹ https://4.bp.blogspot.com/-09IJVGdkxYA/WvCdC-0JCPI/AAAAAAAAAF10/wgobog-zgiMmz9Q1HDvfKGGpf9_lpkhrwCLcBGAs/s1600/afluente_DOE_Devin.jpg

Agricultura de subsistência



Definição em português: Produção agrícola voltada unicamente ao consumo do próprio produtor. (ORMOND, 2006, p.20,)

¹ <https://alimentacaoemfoco.org.br/wp-content/uploads/2016/07/agricultura-familiar.jpg>

Agricultura orgânica



Definição em português: A Lei nº 10.831, de 2003 em Art. 1º Considera sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos

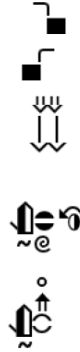
¹ <http://www.recicloteca.org.br/material-reciclavel/organicos/>

e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente. Acrescenta que a “finalidade de um sistema de produção orgânico é: I – a oferta de produtos saudáveis isentos de contaminantes intencionais; II – a preservação da diversidade biológica dos ecossistemas naturais e a recomposição ou incremento da diversidade biológica dos ecossistemas modificados em que se insere o sistema de produção; III – incrementar a atividade biológica do solo; IV – promover um uso saudável do solo, da água e do ar, e reduzir ao mínimo todas as formas de contaminação desses elementos que possam resultar das práticas agrícolas; V – manter ou incrementar a fertilidade do solo a longo prazo; VI – a reciclagem de resíduos de origem orgânica, reduzindo ao mínimo o emprego de recursos não-renováveis; VII – basear-se em recursos renováveis e em sistemas agrícolas organizados localmente; VIII – incentivar a integração entre os diferentes segmentos da cadeia produtiva e de consumo de produtos orgânicos e a regionalização da produção e comércio desses produtos; IX – manipular os produtos agrícolas com base no uso de métodos de elaboração cuidadosos,

com o propósito de manter a integridade orgânica e as qualidades vitais do produto em todas as etapas.

Retirado de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.831.htm> Acesso em 15 de novembro de 2020.

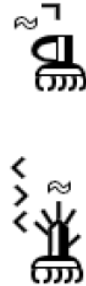
Agricultura sustentável



Definição em português: a manutenção da produtividade e da produção agrícola com o mínimo possível de impactos ambientais, buscando o equilíbrio entre plantas, solos, nutrientes e outros organismos coexistente. (ORMOND, 2006, p.21)

¹ <https://s1.static.brasilecola.uol.com.br/be/conteudo/imagens/2e94fbc9060a0c8b88293d19a7a8b00b.jpg>

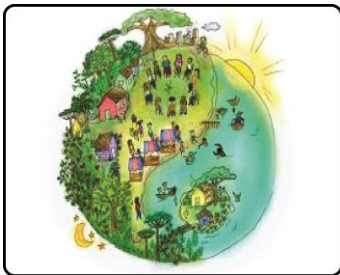
Agrobiologia



Definição em português: Ramo da ciência que utiliza os conhecimentos da biologia nas suas relações com a agricultura. (ORMOND, 2006, p.22). Estudo da nutrição e crescimento de plantas e da produção de colheitas, em relação ao cultivo do solo; biologia agrícola.

Retirado de <<https://www.dicio.com.br/>> Acesso em 15 de novembro de 2020.

¹ <https://www.visualavi.com/la-importancia-de-la-biologia/>



Agroecologia



Definição em português: A agroecologia é uma nova abordagem capaz de integrar os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos a partir dos

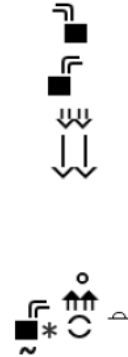
¹ <http://www.cbagroecologia.org.br/>

² <https://biossistematecnologias.pt/wp-content/uploads/2020/12/Figura-1-A-Agroecologia-como-resultado-da-articulacao-entre-as-dimensoes.png>

efeitos tecnológicos sobre os sistemas agrícolas e a sociedade em geral. A agroecologia faz uso do agroecossistema como base de estudo, avançando para além do que se enquadra em uma visão unidimensional, como a genética, agronomia, edafologia e avançando para dimensões ecológicas, sociais e culturais. Altieri (2004, p. 23) afirma que “uma abordagem agroecológica incentiva os pesquisadores a penetrar no conhecimento e nas técnicas dos agricultores e a desenvolver agroecossistemas com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos”.

Felden (2005) considera a Agroecologia uma ciência em construção, transdisciplinar, capaz de integrar conhecimentos de uma diversidade de ciências, abrangendo inclusive o conhecimento tradicional validado tanto por metodologias científicas convencionais ou não convencionais.

Agroecossistemas



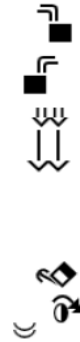
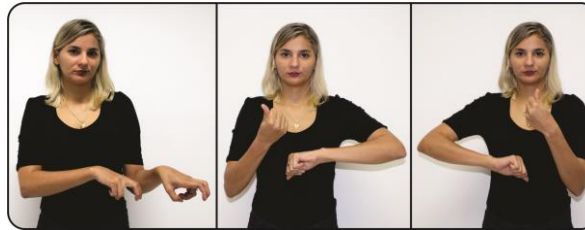
Definição em português: O conceito de Agroecossistema é complexo e por não ser a intenção aprofundá-lo aqui, buscamos simplificá-lo a partir de recortes de alguns autores como Gliessmann (2001) que exemplifica Agroecossistema como uma propriedade agrícola, um local de produção agrícola compreendido como ecossistema. Para Caldart (2012, p. 62) “um agroecossistema é, em resumo,

¹ <https://i.pinimg.com/originals/46/d0/4d/46d04d53a1814efbdb655aa1b2b5f2c1.jpg>

um ecossistema artificializado pelas práticas humanas, por meio do conhecimento, da organização social, dos valores culturais e da tecnologia”.

Na busca de uma conceituação em dicionários, encontramos a Wikipédia que conceitua Agroecossistema como “um ecossistema com presença de pelo menos uma população agrícola” e ainda como “uma unidade de trabalho no caso de sistemas agrícolas, diferindo fundamentalmente dos ecossistemas naturais por ser regulado pela intervenção humana na busca de um determinado propósito”.

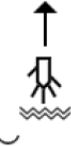
Agronegócio



Definição em português: Relações comerciais efetuadas com produtos agrícolas através de atividades de compra e venda. (ORMOND, 2006, p.22)

¹ <https://i2.wp.com/matopibaagro.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Agronegocio-2-1.jpg?w=796&h=634&ssl=1>

Agrotóxico

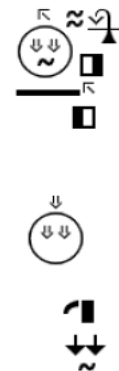


Definição em português: denominação genérica dada aos produtos e/ou agentes de processos físicos, químicos ou biológicos destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna com a finalidade de preservá-las da ação seres vivos considerados nocivos. (ORMOND, 2006, p.23)

¹ <https://cdn.brasildefato.com.br/media/d7e006003bd86a86770e8a93ad348906.jpg>



Alvião



Definição em português: *Instrumento de ferro constituído de um cabo de madeira, uma lâmina com feitiço de enxada, de um lado, e uma ponta

¹ <https://images.canaldapeca.com.br/produtos/gg/95/52/picareta-alviao-com-cabo-ponta-e-pa-larga-6545295-1565876003955.jpg>

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

semelhante à da picareta, do outro, us. para cavar terra dura, arrancar pedras etc.; enxadão, marraco.

Retirado de <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>. Acesso em 20 de outubro de 2020.

Amontoa



¹ https://st3.depositphotos.com/4049585/13354/i/600/depositphotos_133541326-stock-photo-hand-hilling-potatoes-with-hoes.jpg

Definição em português: *Processo que consiste em cobrir de terra a base das plantas para proteger raízes (ou tubérculos) adventícias ou para que se firmem melhor ao solo.

Retirado de <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>. Acesso em 20 de outubro de 2020.

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

Antrópico



Definição em português: atividades provenientes da ação humana. ORMOND, 2006, p.32 . Resultado da ação humana, especialmente em relação às modificações no ambiente, na natureza, causadas por essa ação. Retirado de <<https://www.dicio.com.br>> Acesso em 28 de janeiro de 2021.

Apicultura

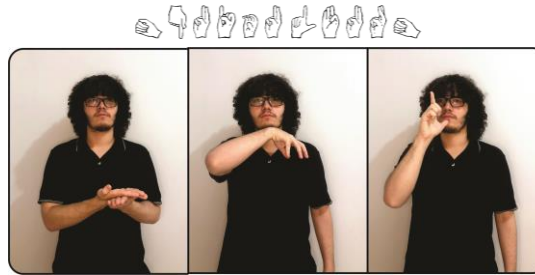


Definição em português: Criação de abelhas para a produção de mel, ceras, própolis e outros derivados. As práticas mais comuns são a apicultura fixa (colmeias não se deslocam) e apicultura itinerante ou migratória (colmeias são deslocadas). (ORMOND, 2006, p.32)

1

https://static.wixstatic.com/media/87805e055c4e4381a09556f94c0ec777.jpg/v1/fill/w_2000,h_1333,al_c,q_90,usm_0.66_1.00_0.01/87805e055c4e4381a09556f94c0ec777.webp

Aquicultura



Definição em português: cultivo de seres vivos aquáticos plantas e animais (algas, peixes, crustáceos e moluscos etc. (ORMOND, 2006, p.33)

¹ https://alavoura.com.br/wp-content/uploads/2019/09/Peixe_foto-divulgacao.jpg



Arar



Definição em português: Preparar a terra com o arado, para o cultivo; lavar: arar o terreno.

Retirado de <https://www.dicio.com.br/arar/> Acesso em 28 de janeiro de 2021.

¹ https://cdn.pixabay.com/photo/2019/09/18/09/33/farmer-4485956_960_720.jpg

Área de capoeira



Definição em português: Mata que se corta ou derruba para lenha ou outros fins. Mato fino que cresceu onde foi derrubada a mata virgem.

Retirado de <https://www.dicio.com.br/capoeira/>. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

¹ https://www.researchgate.net/profile/Lucas-Andrei-Campos-Silva/publication/277109504/figure/fig2/AS:422412123676673@1477722306169/Figura-2-Imagem-representativa-de-capoeira_Q640.jpg

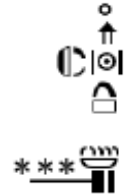
Assoreamento



Definição em português: É o processo de deposição de sedimentos em margens ou leito de rios, lagos, reservatórios, baías e oceanos. (Grifo nosso) (ORMOND, 2006, p.37)

¹ <https://ilustrado.com.br/assoreamento-continua-acabando-com-os-rios-que-restam-em-umarama-e-regiao/>

Áxilo



Definição em português: Diz-se de planta que não produz madeira. (ORMOND, 2006, p.39)

¹ <https://minhasplantas.com.br/blog/jardim-vertical/>



Balaio



Definição em português: Cesto grande feito de palha, taquara, bambu, cipó etc., usado para transporte ou para guardar objetos;
Retirado de <<https://dicionariocriativo.com.br/significado/balaio>> Acesso em 28 de janeiro de 2021.

¹ <https://cdn.awsli.com.br/1577/1577018/produto/68663878/2b0c49072c.jpg>

Beneficiamento do produto

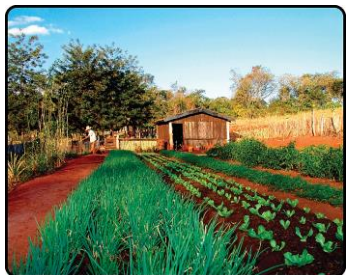


Definição em português: Todo processo ou tratamento pós-colheita a que é submetido o produto agrícola e que é realizado sob o mesmo programa de gerenciamento e de controle. Pode incluir, mas não se limita, a seleção, lavagem, tratamento térmico para inativação de larvas de insetos, debulha de grãos, secagem e armazenamento.

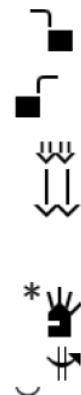
¹ <https://imagens.mfrural.com.br/mfrural-produtos-us/87022-166728-1193451-maquina-para-beneficiamento-e-classificacao-de-laranja-tomate-cebola-limao-batata-cenoura.jpg>

Retirado de:

<[https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/18226/1/MANUALBOASPRATICASAGRICa
ppcc.pdf](https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/18226/1/MANUALBOASPRATICASAGRICa
ppcc.pdf)> Acesso em 28 de janeiro de 2021.



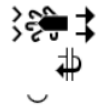
Campesinato



Definição em português: Um dos modos específicos de produção ligado a Agricultura Familiar com características próprias, como: Relação com a natureza; cultura própria; pouca dependência do mercado e de tecnologias modernas; Vida comunitária; Parte de sua produção não vira mercadoria; importância dos grupos domésticos; Objetivo é satisfazer as necessidades familiares de consumo, e não o lucro ou acumulação de capital. (WANDERLEY, 1996)

¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Campesinato>

Coroamento



Definição em português: *Capina realizada em volta das plantas; técnica do coroamento que é realizada em volta das plantas. *Corte ao redor da planta em um raio. (GRUPO FOCAL, 2021)

¹ https://www.youtube.com/watch?v=f4nQHdO_u4s

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

Coveamento



Definição em português: *Método de fazer covas onde serão plantadas as mudas. Abertura da cova para plantio de muda. “Qual é o nome dado ao

1

http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/coveamento+mistura+adubo+covas_000guve4n6402wx7ha0g934vg64s2llc.jpg

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

preparo do solo para o plantio feito com a enxada? (60) Cova, né? (VBS; M) (61) Cova. (AJ; M) (62) Buraco. (MJB; F) Para coveamento, os informantes empregaram os termos cova e buraco, que são vocábulos adotados pelos produtores rurais e não pelos extensionistas, se comparado a coveamento. Ressalta-se que, ao buscar a lexia coveamento no dicionário utilizado pela investigadora, foi constatada a não existência desta unidade léxica em Houaiss e Villar (2001), o que causou surpresa, visto que este termo é comum na linguagem técnica. OLIVERIA, 2004. O léxico da agricultura na interação verbal.

Retirado de

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11460/4/Tese%20O%20l%C3%A9xico%20da%20agricultura%20na%20interea%C3%A7%C3%A3o%20verbal%20-%20Simone%20M.%20R.%20Oliveira%20Vol.%201.pdf>> Acesso em 28 de janeiro de 2021



Cultivo anual



Definição em português: São culturas que seu ciclo de vida (plantio e colheita) está compreendido no espaço de até um ano como a soja, feijão etc. (ORMOND, 2006, p.92²)

¹ <https://blog.aegro.com.br/produtividade-de-milho-por-hectare/>

² O termo em Língua Portuguesa: "cultivo anual" foi validado em pesquisa com o grupo focal. Apresentou-se o termo: "cultura anual", cujo conceito pesquisado em glossário e citado acima se refere ao ciclo produtivo de cada espécie. A justificativa para a troca de "cultura" para

...Os cultivos anuais, ou culturas anuais, também conhecidas como culturas de ciclo curto, são aquelas que finalizam seu ciclo produtivo em um ano ou em até menos tempo. Após a colheita, há a necessidade de se realizar todas as etapas novamente (preparo do solo, adubação, semeadura, manejo, etc) (PEDROSA, 2014).

Retirado de:

<https://avant.grupont.com.br/dirVirtualLMS/portais/livros/pdfs_demo/Culturas_Anuais_demo.pdf>

“cultivo” se dá na perspectiva semântica da palavra. Afirmou-se que cultura é termo polissêmico, dando espaço para o entendimento da complexidade cultural dos povos, como crenças, artes, leis, moral, costumes e hábitos adquiridos através da convivência social, enquanto “cultivo”, também nomeado para designar culturas que concluem seu ciclo produtivo em um ano ou menos. Portanto, fizemos a opção do termo cultivo anual, no sentido de cultura anual.

Curva de nível



Plantio que é realizado cortando as águas da chuva; (canteiro; valeta).
Retirado de:
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11460/4/Tese%20O%20C3%A9xico%20da%20agricultura%20na%20interea%20A7%C3%A3o%20verbal%20-%20Simone%20M.%20R.%20Oliveira%20Vol.%201.pdf>. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

¹ <http://www.emater.ro.gov.br/ematerro>

Técnica para ocupação dos solos em terrenos inclinados, para evitar a erosão.

Retirado de: <https://www.dicio.com.br/curva-de-nivel/#:~:text=Significado%20de%20Curva%20de%20n%C3%ADvel,o%20relevo%20numa%20carta%20geogr%C3%A1fica>. Acesso em 28 de janeiro de 2021

A determinação de curva de nível é o ato de se marcar uma linha formada por vários pontos localizados na mesma altura do terreno. As curvas são feitas para orientação e indicação das práticas de conservação do solo. As curvas de nível são feitas em solos que não são planos.

Retirado de: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002906.pdf>. Acesso em 28 de janeiro de 2021.



Declive

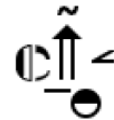
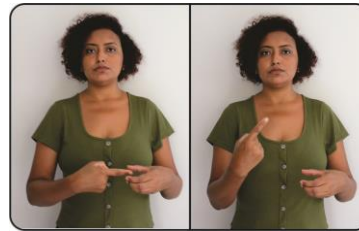


Definição em português: Leve inclinação para baixo percebida num terreno e/ou solo; declividade. Diz-se do que se situa numa altura que vai diminuindo quando é percorrida: esta estrada possui um declive. [Por Extensão] Que ou aquilo que está em declínio: nação em declive. Geografia. Numa superfície, o grau de inclinação; declividade.

Retirado de <https://www.dicio.com.br/declive/>. Acesso em 28 de janeiro de 2021

¹ <https://www.meiacolher.com/2017/03/terreno-com-declive-passo-passo-de-como.html?m=0>

Destocar



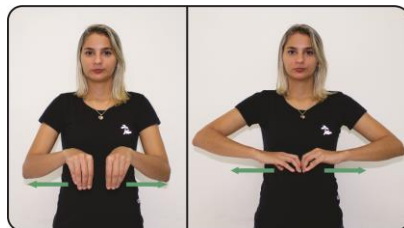
Consiste em arrancar e destruir todos os tocos existentes no terreno. O destocamento é aconselhado sempre que se deseja obter um maior rendimento da cultura a custos mais baixos.

Retirado de <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002906.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2021.

¹ <https://pt.wikihow.com/Remover-um-Toco-de-%C3%81rvore>



Destorroar o solo



Definição em português: *1. Finalidade de se fazer a gradagem de uma área recém-arada. 2. Ato ou efeito de destorroar; desagregação ou esfarelamento de torrões; destorroamento.

¹ <https://docplayer.com.br/69393579-Preparo-convencao-e-preparo-reduzido-do-solo-prof-dr-amauri-n-beutler.html>

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

Retirado de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/destorroamento>. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

Educação politécnica



Definição em português: *Trata-se da união entre formação intelectual e trabalho produtivo que, no texto do Manifesto, aparece como “unificação da instrução com a produção material” (CALDART APUD SAVIANI, 2003).

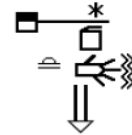
¹ https://www.acritica.com/uploads/news/image/465352/show_1.jpg

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

A educação politécnica resulta, assim, no plano contraditório da necessidade do desenvolvimento das forças produtivas das relações capitalistas de produção e da luta consciente da necessidade de romper com os limites intrínsecos e insanáveis destas mesmas relações. (CALDART, 2012)

Educação Politécnica é a Educação Integrada para o mundo do trabalho. É pautada pelo princípio educativo do trabalho, com currículo integrado. (GRUPO FOCAL, 2021)

Erosão

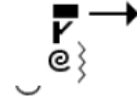


Definição em português: *Desgaste progressivo do solo provocado pelo arraste de partículas de tamanho variável que o compõe, normalmente provocado pela ação da água, do vento, do homem ou dos animais. (ORMOND, 2006, p.115)

¹ <https://f088b146830a59b5.cdn.gocache.net/uploads/noticias/2020/03/10/2eqagnvc4n284.jpg>

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

Escarificar o solo



Definição em português: “A escarificação do solo é um processo de preparação para o plantio em que o agricultor utiliza um equipamento chamado escarificador, composto por hastes mecânicas que penetram e revolvem o solo.”

<https://www.pensamentoverde.com.br/economia-verde/conheca-o-processo-de-escarificacao-solo-e-suas-desvantagens/> Acesso em 28 de janeiro de 2021.

1

http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/figura7_000fur9lmve02wx5eo0c9sragl8adv7.jpg

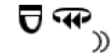
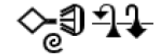
“A quebra da superfície impermeável de um canteiro feita com um escarificador para melhorar a infiltração de água e a aeração se chama...? (82) Fofá a terra. (VBS; M) (83) Fofano a terra. (VNF; F) (84) Fofá. (JSS; M) (85) Tamos afofano a terra. (RSF; F) (86) Vai fofá, folgá (JPS; M) O lavrador informou como faz a atividade e a experiência de que dispõe determina o que deve ser feito no plantio – afofar, folgar a terra. Apesar de não ser uma forma usualmente empregada pelos falantes da zona urbana, fofar está registrada em Houaiss e Villar (2001) como sinônimo de “afofar”, que é mais comum na linguagem dos indivíduos escolarizados. A denominação admitida pelo agricultor deixa claro que existe diferença entre a terminologia do homem do campo e a terminologia adotada pelos profissionais da área da agricultura, sem esquecer o objetivo principal da escarificação que é afofar e folgar a terra a fim de melhorar a infiltração da água no solo.” OLIVERIA, 2004, p.98

O léxico da agricultura na interação verbal Retirado de: <

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11460/4/Tese%20O%20C%3%A9xico%20da%20agricultura%20na%20interea%20A7%C3%A3o%20verbal%20-%20Simone%20M.%20R.%20Oliveira%20Vol.%201.pdf>

> Acesso em 28 de janeiro de 2021

Feijão Macáçar



Definição em português: É uma planta da família das leguminosas (Fabaceae), subfamília papilionoídea (Faboideae). A espécie apresenta muitas variedades cultivadas, podendo variar, por exemplo, o padrão de cores das sementes ou o tamanho das vagens, que podem ser curtas ou muito longas, dependendo da variedade. [...] Este tipo de feijão constitui a base alimentar de muitas populações rurais devido ao seu elevado valor nutritivo a nível proteico e energético e à sua fácil adaptação a solos de baixa fertilidade e com períodos

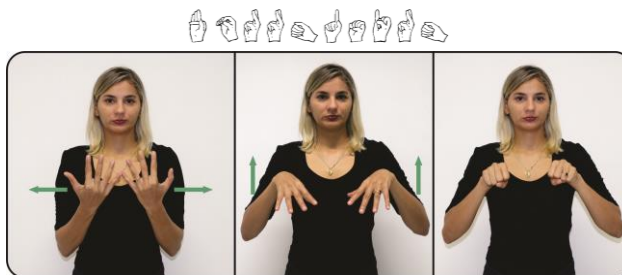
¹ <https://painelmt.com.br/wp-content/uploads/2019/04/feij%C3%A3o.jpg>

de seca prolongada. Na Região nordeste do Brasil, a colheita de suas vagens e o consumo de seus feijões ocorrem tanto na fase de plena maturação quanto antes, caso este em que o produto é denominado "feijão-verde", sendo largamente usado na culinária regional. O feijão maduro é ingrediente básico do acarajé, bolinho frito típico da culinária baiana.

Retirado de <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vigna_unguiculata>Acesso em 28 de janeiro de 2021.



Forrageira



Definição em português: *Nome que se dá aos diferentes tipos de capim utilizados na alimentação animal; Espécies de plantas que podem ser utilizadas como alimento para o gado.

¹ <https://nordesterural.com.br/wp-content/uploads/2018/01/corte-do-capim-300x169.jpg>

* Conceito criado, analisado e validado pelo grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.



Fungo



Definição em português: *Qualquer organismo pertencente ao Reino Fungi. Seres macroscópicos ou microscópicos. Podem existir como célula única, ou formar um corpo multicelular. Os fungos geralmente são encontrados em condições terrestres úmidas.

¹ <https://www.sucessonocampo.com.br/noticias/decifrado-genoma-do-fungo-causador-da-ferrugem-da-soja/>

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

Sinal inexistente nos “Dicionário de Língua de Sinais do Brasil” de Capovilla et al;

Sinal não encontrado em “Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas Pessoas Surdas”.

Sinal encontrado no dicionário de biologia do grupo de estudos de pequenas empresas e empreendedorismo: <http://epeem.cp.utfpr.edu.br/>

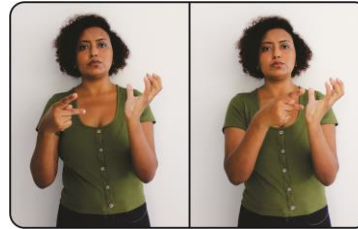
Sinal encontrado no site do “Núcleo de Estudos em Diversidade e Inclusão de Surdos (NUEDIS).”

Retirado de: <https://www.youtube.com/channel/UCLcZAoXCMBhyHMOyptI00g/about.>> Acesso em 28 de janeiro de 2021.

Retirado de: https://www.youtube.com/watch?v=B5ml6HcZ83g&ab_channel=Bioci%C3%AAnciasemsinais> Acesso em 28 de janeiro de 2021.

Este último site mostra um sinal com variação linguística que o diferencia das outras propostas e não será utilizado neste estudo, pois a comunidade surda da região pesquisada não faz o seu uso. O sinal apresentado na ficha é compatível com os dois primeiros sites.

Herbicida



Definição em português: Diz-se de, ou substância utilizada para destruir ervas daninhas: o clorato de sódio é um herbicida.

Retirado de <https://www.dicio.com.br/herbicida/> Acesso em 28 de janeiro de 2021

¹ <https://blog.agromove.com.br/o-que-e-herbicida/>

Inseticida

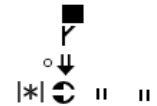
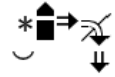


Definição em português: Que ou o que serve para matar insetos (diz-se de substância, preparado, pó etc).

Retirado de <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em 28 de janeiro de 2021

¹ <https://seagro.to.gov.br/noticia/2013/8/27/capacitacao-mostra-o-que-e-importante-para-o-uso-de-agrotoxicos/>

Leira



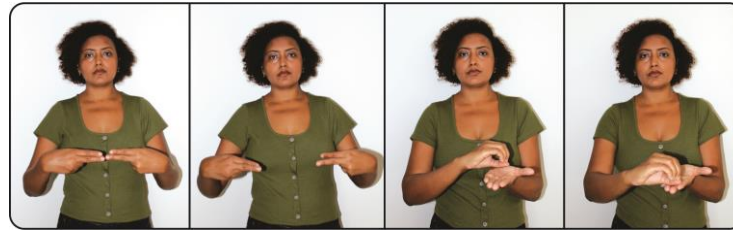
Definição em português: *Elevação de terra entre dois sulcos.

¹ https://www.embrapa.br/image/journal/article?img_id=7160755&t=1447250926449&width=320. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

<https://www.dicio.com.br/leira/#:~:text=Significado%20de%20Leira&text=Eleva%C3%A7%C3%A3o%20de%20terra%20entre%20dois,possuir%20algumas%20leiras%20de%20terra.>

Material orgânico



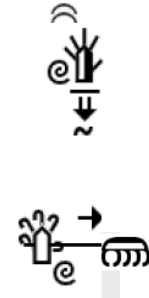
Definição em português: Matéria orgânica é o conjunto de compostos químicos formados por moléculas orgânicas encontradas em ambientes naturais sendo eles terrestres ou aquáticos. A matéria orgânica é geralmente heterogênea e composta por restos de animais e vegetais e de seus resíduos lançados no ambiente.

¹ <https://sustentavel.com.br/wp-content/uploads/2018/07/composto-810x405.jpg>

Retirado de: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria_org%C3%A2nica> Acesso em 28 de janeiro de 2021.

Matéria orgânica é a principal fração do solo e revela a sua complexidade. As monoculturas e as agressões ao solo destroem a matéria orgânica, que, ademais, é o principal reservatório de carbono na superfície terrestre: 1 g de matéria orgânica retém 3,67 g de dióxido de carbono (CO₂). A matéria orgânica é o biocatalisador da vida do solo (MACHADO, 2004. apud CALDART, 2012).

Olerícola



Definição em português: *Nome que se dá às plantas cultivadas em uma horta. Plantas comestíveis - verduras e legumes (GRUPO FOCAL, 2021).

¹ <http://agriculturaifbaianocatu.blogspot.com/2012/11/o-que-e-olericultura.html>

* Conceito criado, analisado e validado pelo grupo focal formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

Pragas

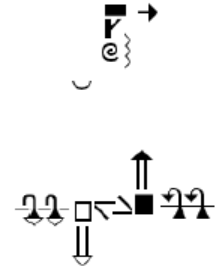


Definição em português: *Insetos, fungos ou outros animais ou vegetais nocivos a determinadas culturas. Muitas das pragas e doenças que afetam as plantas são provenientes da ação destes organismos, porém elas só são atacadas quando estão desequilibradas ou não estão sendo cultivadas corretamente. (ORMOND, 2006, p.234)

¹ <https://i2.wp.com/institutoagro.com.br/wp-content/uploads/controle-de-pragas.jpg>

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

Produtividade



Definição em português: *Quantidade de produção por unidade de área. Exemplo kg/ha = quilogramas por hectare. A capacidade do agroecossistema de prover o nível adequado de bens, serviços e retorno econômico aos agricultores em um tempo determinado.

¹ <https://blog.jacto.com.br/wp-content/uploads/2018/04/168687-produtividade-na-agricultura-5-formas-de-melhorar-na-pratica.jpg>

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

Pulverização



Definição em português: *A pulverização geralmente é utilizada para distribuir produtos agroquímicos, nutrientes ou fertilizantes de uma maneira geral. Ela pode ser feita por terra ou por via aérea, sendo essa última mais comum nas propriedades de grande extensão.

¹ <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2017/04/os-cinco-erros-mais-comuns-na-aplicacao-de-defensivos.html>

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal, formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

Retirado de <https://blog.jacto.com.br/pulverizador-agricola-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>.
Acesso em 28 de janeiro de 2021.

Raiz pivotante



Definição em português: Tipo de raiz que apresenta raiz principal, com comprimento e coifa maior do que as demais.

Retirado de <<https://www.dicionarioinformal.com.br/raiz+pivotante/>> Acesso em 28 de janeiro de 2021

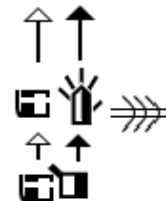
As raízes pivotantes ou axiais são caracterizadas por uma raiz principal maior, de onde partem raízes laterais. Elas são encontradas em plantas dicotiledôneas. Exemplos: feijão, café, ipê.

Retirado de <https://www.todamateria.com.br/tipos-de-raizes/> Acesso em 28 de janeiro de 2021.

¹ https://www.differencebetween.com/wp-content/uploads/2011/10/Difference-Between-Tap-Root-and-Fibrous-Root_Figure-1.jpeg



Revolução verde



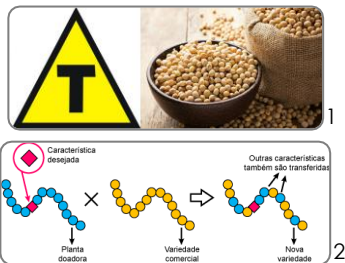
Definição em português: *"Conjunto de tecnologias geradas em centros de pesquisas ou instituições de educação agrícola, a fim de aumentar a produtividade, com base na utilização de sementes geneticamente melhoradas,

¹ <https://www.estudopratico.com.br/revolucao-verde/>

* Conceitos analisados e validados em pesquisa através do grupo focal formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos, motomecanização e uso de irrigação (MUSSOI, 2011 apud SOUSA, 2017)

Várias razões fundamentam as críticas relacionadas ao modelo que representa a Revolução Verde. São algumas características deste sistema, segundo Caldart, 2012: Canalizar produção apenas para o mercado; custos ecológicos são deixados de fora; Desvalorização dos sistemas de saberes nativos; modelo insustentável sob o aspecto social e ecológico; sistema de saber dominante é incompatível com igualdade e justiça; despreza a pluralidade de sujeitos; intensificou a fome e a concentração de terras e produção, aumentou o êxodo rural; ocasionou o empobrecimento do camponês. (CALDART, 2012)



Transgênico



Definição em português: *Diz-se do organismo que possui um ou mais genes de outra espécie, modificados de modo artificial: milho transgênico.

[https://www.dicio.com.br/transgenico/#:~:text=substantivo%20masculino%20Organismo%20vivo%20\(planta,Trans%20%2B%20geno%20%2B%20ico.](https://www.dicio.com.br/transgenico/#:~:text=substantivo%20masculino%20Organismo%20vivo%20(planta,Trans%20%2B%20geno%20%2B%20ico.)

¹ <https://news.certifee.com.br/artigo/Soja-Transgenica-Eventos-Aprovados-no-Brasil-e-Metodos-Analiticos-de-Deteccao>

² <http://www.fappr.pr.gov.br/Noticia/Nova-geracao-de-transgenicos-pode-deixar-lavouras-mais-toxicas>

* Conceito analisado e validado em pesquisa através do grupo focal formado por professoras e professores das Áreas Agrárias e Meio Ambiente do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal.

Parte III

Mãos que constroem

Já dizia o nosso grande poeta Carlos Drummond de Andrade “Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”. Foi no tempo em que nossas mãos estavam privadas de entrelaçar-se presencialmente, que elas mais estiveram juntas. A palavra de ordem em 2020 e 2021 foi distanciamento. Como estar de mãos dadas em tempos de pandemia, tempos de isolamento cruel? Nossas mãos se atreveram, assim como se atrevem as mãos que se configuram para expressar o pensamento. Elas atravessaram rios, florestas, adentraram o baixo Tocantins, a Amazônia, o sul do país sem mesmo sair de casa. Foi tempo de se conectar e nós nos conectamos para fazermos juntos! Aos poucos, formava-se um coletivo bonito e forte que não mediu esforços e abraçou esse projeto...é mais que um simples projeto, é um sonho! Então, não poderíamos deixar de mostrar o rosto dessas ilustres mãos! A parte III desse glossário está destinada a isso. Agradecer a cada docente de Libras, das Agrárias e Meio Ambiente, cada Profissional Intérprete de tantas Instituições, cada membro da Comunidade Surda. Agradecer a contribuição da Associação de Surdos do Município de Castanhhal (ASCAST); às estudantes surdas e surdos do IFPA, à equipe de trabalho audiovisual, nosso muito obrigada!

Ana Keila Castro Garcia



Possui Mestrado em Educação pelo PPGED-UFPA, Linha de Pesquisa: Formação de Professores; possui Especialização em Literatura e Linguística pela UEPA; Especialista em Libras pela FATEP; Especialista em Educação inclusiva pela Faculdade Ipiranga; Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais e Instrutora de Língua de Sinais pela Ufpa-Gesat/Semed; Especialista em Educação para Relações Étnico-Raciais pelo IFPA e Licenciada em Pedagogia pela UNISA; Licenciada em Letras Língua Portuguesa e Inglesa pela UNIDERP; Bacharel em Comunicação com ênfase em Publicidade e Propaganda pela UNAMA. Membro do Grupo de pesquisa em Inovação, Engenharia e Gestão do conhecimento, e Acessibilidade-IEGA-UFRA e do Grupo de Pesquisa em Educação Especial, Direitos Humanos, Acessibilidade e Tecnologias - GEDHAT-UFRA. Membro da Associação Paraense de Tradutores e Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais -APTGILS. Tem experiência na Educação Básica, com docência na

Educação Especial - AEE (SEMEC/PA) e como Assessora Pedagógico, no qual desenvolveu atividades de acompanhamento e orientação educacional com professores da Rede Particular de Educação de Belém/PA; no Ensino Superior, atua como Professora colaboradora da UFPA/PARFOR (2009-dias atuais) e como Professora Substituta da UFPA, campus Belém (2015-2017). Atualmente é Professora Assistente A da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) Campus de Capanema-Pa e Representante do Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia- ACESSAR. Desenvolve seus estudos e pesquisas com ênfase nos seguintes temas: Formação inicial e continuada de professores na perspectiva da Educação Especial e Inclusiva, Ensino de LIBRAS e Tradução e Interpretação da Língua de Sinais.

Foi em meio ao processo de criação desse glossário que a professora Ana Keyla nos deixou. Prof^a Ana Keyla foi incansável na luta junto ao povo surdo. Contribuiu imensamente com os processos educacionais para a inclusão de Pessoas Surdas em nosso Estado e efetivamente fez parte da criação de sinais dessa pesquisa. Ela nos deixa seu legado e um pouco dele está registrado aqui. Nossa homenagem à mulher sensível, forte e determinada que compunha as diversas qualidades da prof^a. Ana Keyla e nossa gratidão pela existência e ensinamento.

Arlindo Gomes de Paula



Possui graduação em letras/libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012) e graduação em Pedagogia-licenciatura plena pela UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DO PARÁ (1992). Atua como docente na pós-graduação em diversas faculdades (FAM, FIBRA, FAIARA, FACETE, FAEM, UAB, FATEP). É Professor de surdos da Unidade técnica especializada Professor Astério de Campos da secretaria executiva de educação do Pará, na qualidade de estatutário e contratado da Secretaria Municipal de Educação de Castanhal, na qualidade de professor de Libras. Tem experiência na área de Educação de surdo, com ênfase em pesquisa e orientação dos trabalhos científicos na educação de surdos, atuando principalmente nos seguintes temas: educação inclusiva, educação de surdos e mercado de trabalho, surdez e pedagogia, políticas públicas em educação, literatura visual e literatura surdas, linguística

aplicada a surdez, tradução e interpretação da libras/língua portuguesa/libras, estudos da língua materna. Atualmente desenvolve a função de Gestor escolar no contexto da educação especializada com sujeitos surdos, surdos- cegos e deficiências múltiplas associadas à surdez. Diplomado pela Câmara Municipal de Belém em sessão solene pelos relevantes serviços no contexto da formação contínua e de sua atuação no benefício ao desenvolvimento da educação no município de Belém e no Estado do Pará.

Elenilce Reis Farias Peixoto



Mestrado em Estudos Interdisciplinares no Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidades-PPGCITI, da Universidade Federal do Pará- Campus Universitário de Abaetetuba, vinculada na linha de pesquisa 2: "Identidades: Linguagens, Práticas e Representações". Professora na Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA, Campus de Capitão Poço. Possui graduação em Letras-Língua Espanhola pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Pós-graduação Lato sensu em "Libras- Docência e interpretação" pela Faculdade do Tapajós-FAT; graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará- UEPA; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Discurso e Relações de Poder (DIRE/UFPA); Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Memória, Formação Docente e Tecnologia (GEPeMe/UFPA). Atua nas áreas de Linguística Aplicada com ênfase em ensino aprendizagem de L2 (segunda língua)

e (língua estrangeira), ou seja, Espanhol e Libras; Análise do Discurso Crítica; Educação inclusiva com ênfase em educação e inclusão de surdos.



Felipe Giordano Azevedo da Silva

Possui Graduação em Geografia e Cartografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Pará (UFPA) 2014. Possui mestrado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UFPA. Doutorando em Geografia no PPGEO-UFPA. Atuando principalmente nos seguintes temas de pesquisa: Geografia Urbana, Territórios e Culturas na Amazônia.

Fernando Sarmiento Favacho



Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (1999), Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica pelo antigo CEFET - PA (2008), Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2010) e Doutorado em Agronomia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA, Brasil. (2015). Atualmente é professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal. Tem experiência na área de Agroecologia e Educação, com ênfase em Permacultura e Educação do Campo, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino Médio Integrado, Planejamento de Alternância Pedagógica e Design permacultural em Agroecossistemas.



Flávia Paes do Nascimento

Aluna do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Pará.
Estagiária na Secretaria de Agricultura. Membro da Comunidade surda.

Francisco Marcelo Bessa



Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2007), Especialização em Neuropedagogia aplicada à Educação e PROLIBRAS. Foi professor da Prefeitura Municipal de Trindade e professor de libras do Centro de Capacitação dos Profissionais e Atendimento as pessoas com surdez. Em Trindade, trabalhou na 1ª Central de Libras do Estado de Goiás. Tem experiência na área da inclusão, com ênfase no ensino de pessoas com surdez, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de Libras para ouvinte e pessoas com surdez. Atualmente atua como professor de Libras do Instituto Federal do Pará, na cidade de Castanhal e faz parte do grupo de Pesquisa Linguagens, Culturas, Tecnologias e Inclusão.



Gerailton Queiroz de Melo

Graduação em pedagogia, UNOPAR (2014); Especialização em Atendimento Educacional Especializado, Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz - FACIBRA (2016); Especialização em Libras, Faculdade Pan Americana-FPA (2016); Graduação em Letras Libras, Faculdade Atual (2018). Professor de Libras Semed- Castanhal.

Gilberta Carneiro Souto



Possui graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e graduação em Formação de Professores de Disciplinas Especializadas no Ensino de 2º Grau (Esquema I), com mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Doutorado em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Atua como docente de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Campus Castanhal do Instituto Federal do Pará (IFPA), desenvolvendo ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão na área de Agronomia, com ênfase em Fitotecnia, Ciências do Solo e Agroecologia. Desde o ano de 2018, exerce a função de Coordenadora do curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Castanhal do IFPA.



Giselle Pedreira de Mello Carvalho

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Vale do Acarau (2005). - Possui certificação de PROLIBRAS - Exame Nacional de Certificação de Proficiência no Uso e no Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS- 2007 - Nível Superior, pela Universidade Federal de Santa Catarina. - Licenciada em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2010; - Especializada da Língua Brasileira de Sinais na Educação Inclusiva (2016) pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). - Atualmente é professora auxiliar efetiva da Universidade Federal do Pará (UFPA); ministrou disciplina de Libras para curso de graduação Letras Libras/ Língua Portuguesa para surdos como L2, ou seja, outros cursos de graduação. - Mestranda pela Universidade do Estado do Pará / Campus Universitário Bragança (2019) em Educação: Linguagens e Saberes na Amazônia.

Hermínio Tavares Sousa dos Santos



Professor de LIBRAS do Instituto Federal de Educação do Pará - IFPA, Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará, na linha de Saberes Culturais e Educação na Amazônia, pesquisando o processo de formação das identidades surdas, com a pesquisa intitulada "Identidade como Metamorfose na Educação de Surdos em Belém". Pedagogo formado pela UEPA (2002) com habilitação em Educação Especial e Bacharel e Letras, habilitação em LIBRAS formado pela UFSC (2012). Professor de LIBRAS aprovado no Exame Nacional de Certificação de Proficiência no uso e no ensino de LIBRAS (Nível Superior) - PROLIBRAS 2010. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em EDUCAÇÃO ESPECIAL, EDUCAÇÃO DE SURDOS, Ensino de LIBRAS e Tradução da LIBRAS-L. PORTUGUESA-LIBRAS.



Huber Kline Guedes Lobato

Doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), vinculado à Linha de Pesquisa: Saberes Culturais e Educação na Amazônia. Professor do Magistério Superior (Assistente - II) do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor de Língua Brasileira de Sinais - Sexto PROLIBRAS. Tradutor / Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - PROLIBRAS 2010. Especialista em Educação Especial pela Faculdade de Educação Montenegro - FAEM/2010. Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia - UFPA/2006. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos (GEPESUR) e membro do Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia (GELPEA). Tem experiência na área de Ensino-Aprendizagem em Educação Especial, Educação Inclusiva, principalmente em Educação de Surdos. Discute, pesquisa e escreve

sobre os seguintes temas: Ensino-Aprendizagem, Tradução/Interpretação de Libras e Enunciado Verbo-Visual na perspectiva de Bakhtin e do Círculo.

Jaqueline Queiroz de Melo



Graduação em Licenciatura plena em Matemática pela Universidade do Estado do Pará-UEPA (2013); Curso Especial de formação Pedagógica (CEFOP) pela Faculdade Pan Americana-FPA (2019); Graduação em Letras Libras pela Faculdade Atual (2019); Especialização em Tradução e Interpretação em Libras pela Faculdade de Castanhal-FCAT (2016).



José Sinésio Torres Gonçalves Filho

Doutorando em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (2018). Possui graduação em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2008) e graduação em Letras - Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). Atualmente é docente de libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Letras LIBRAS, e SIGNWRITING, atuando principalmente nos seguintes temas: Libras, Escrita de Sinais e Educação de Surdos.

Joyce Conceição e Silva Lima



Mãe, quilombola, Educadora perinatal, doula, ativista antirracista. Estudou Licenciatura plena em Filosofia pela Universidade do Estado. Atua nas expressões culturais (em) Artes cênicas, Danças, Linguagem corporal para promoção do ensino étnico racial em/para comunidades tradicionais.



Laércio da Silveira Soares Barbeiro

Possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (2010) e mestrado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (2012). Atualmente é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

Luana Naira da Silva Dias



Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela instituição (FAIARA) Faculdade Integrada de Araguatins Graduação em Letras Libras, pela Faculdade Atual de Macapá. Graduação em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Pós-graduada em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pela instituição de ensino (FCAT) - Faculdade de Castanhal Pós-Graduação em Educação Especial Inclusiva pela instituição (FAIARA) Faculdade Integrada de Araguatins Trabalhou como professora de nível superior. Trabalhou como pedagoga colégio particular. Trabalhou como intérprete de Libras pela UFRA Atualmente é interprete de Libras na Prefeitura Municipal de Castanhal e da Faculdade ESTÁCIO-FCAT.



Lucival Fábio Rodrigues da Silva

Possui Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas. É professor MESTRE do Instituto de Letras e Comunicação (ILC) da Universidade Federal do Pará, com a função de professor de Libras; Professor do Magistério Superior (Assistente - I) do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará (Portaria Nº 1661/2018 - UFPA); trabalha como Chefe da Câmara do Curso de Letras Libras e Língua Portuguesa, como segunda língua para Surdos, da Faculdade de Letras Estrangeira Moderno-FALEM. Possui Pós-graduação em especialização em Libras, Sistema Braille e o Aprofundamento em Educação Inclusiva pela Faculdade Integradas de Ariquemes (2011). Possui graduação em Licenciatura em Letras Libras-Universidade Federal Santa Catarina (2012), Licenciatura em Pedagogia (2011) e Biologia (2009) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú pela-UVA. Possui certificação de proficiência de LIBRAS (2006-

Médio, 2011-Superior- PROLIBRAS-MEC-UFSC). É membro do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DE SURDOS - GEPESUR e do RUAKÉ (Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências, Matemáticas e Inclusão) em que atua como pesquisador das seguintes temáticas: Ensino-Aprendizagem de Libras e Formação de Professores de Libras e Língua Portuguesa para Surdos, inclusão de surdos. Discute, pesquisa e escreve sobre: Ensino de Libras, Ciências e Educação de Surdos, Educação Bilíngue de Surdos.



Maria Madalena Silva da Silva

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (2004). Especialista em Tradução e Interpretação de LIBRAS - Língua Portuguesa (UEPa), Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação e Cultura PPGEDUC UFPA Campus Cametá. Tradutora Intérprete de Língua de Sinais na Universidade Federal do Pará, Coordenadora da Divisão de Acessibilidade DAC UFPA Campus Abaetetuba. Professora de Atendimento Educacional Especializado AEE. Coordena o grupo de estudo de Libras GELIBRAS. Compõe a coordenação do Coletivo de mulheres negras SANKOFA Abaeté.

Márcia Monteiro Carvalho



Professora Adjunta da UFPA- Campus de Abaetetuba-Pa (2014). Doutora em Estudos da Tradução-UFSC (2016-2020). Mestra em Letras-Linguística pela Universidade Federal do Pará/UFPA, (2010-2012). Especialista em Docência de Libras-Língua Brasileira de Sinais pela FTED-Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin, (2012). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade de Ensino Brasil Amazônia-FIBRA, (2009). Licenciada em Letras-Português/UFPA, (2004-2008). Intérprete pela ASTILP-Associação dos Tradutores/ Intérpretes de Língua de Sinais do Pará. Trabalha as disciplinas de Libras e Língua Portuguesa escrita para Pessoas Surdas. Pesquisou no doutorado "O Processo de retextualização para a Língua Portuguesa por tradutores de Libras-Português". Líder do Grupo de Pesquisa em Discurso e Relações de Poder-DIRE. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução-PGET/UFSC. Tem interesses

por estudos na área de Tradução, Interpretação, Ensino de línguas de sinais, especificamente, Libras-Português e português escrito como segunda língua (L2) para Pessoas Surdas.

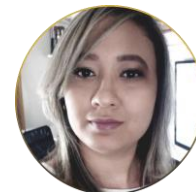


Maria Grings Batista

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Pará (2006) e mestrado em Agriculturas Amazônicas pela Universidade Federal do Pará (2009), tendo como título de dissertação: TERRA DA FAMÍLIA - FAMÍLIA DE TRABALHO: Estudo de famílias agricultoras no Nordeste Paraense. Desde 2010 é professora efetiva do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, ministrando as disciplinas de extensão rural, Sistemas de Cultivo, Estudo da localidade e Sistema agrários, dentre outras, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA - Campus Castanhal). Doutora em Fitotecnia pela UFRPA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido) na linha de pesquisa de Manejo de Plantas daninhas. Membro Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia, vinculado ao CNPq. Atuou como coordenadora do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino Médio - modalidade PROEJA. Atualmente é

chefe do departamento de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas, do IFPA Campus Castanhal.

Melissa Maynara dos Passos Leal




Tradutora e Interprete de Libras e Língua Portuguesa (nível médio)- Associação dos Tradutores e Interpretes de Língua de Sinais do Pará/ Secretaria Municipal de Educação/ Centro de Referência de Inclusão Educacional/ Libras em contexto. Licenciada em Letras com habilitação em LIBRAS e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos pela Universidade Federal do Pará- UFPA. Especialista em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz- FACIBRA, cursando especialização em Educação Profissional Tecnológica Inclusiva pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro -IFTM. Mestranda no programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins- UFT : Linha de pesquisa em Língua Brasileira de Sinais. Participação no grupo de estudos e pesquisas em TILS, como pesquisadora. Aprovada e classificada no concurso

municipal de São João de Pirabas/ PA no edital nº 01/2016 para cargo de Professora de Língua Brasileira de Sinais. Experiência em tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, em pós graduação no Instituto de Educação e Cultura do Pará - IEPA (2016). Experiência em interpretação de campanha política via televisiva pela empresa 3D Produções na campanha do prefeito Zenaldo Coutinho (2016) e do governador Helder Barbalho (2018). Experiência em tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, em nível fundamental, pela Secretaria de Educação de Castanhal - SEMED/CEES (2017). Experiência em tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, em nível médio e superior, pelo Instituto Federal do Pará- IFPA campus Castanhal (2018-2019). Atualmente professora EBTT (Ensino Básico Técnico e Tecnológico) de Língua Brasileira e Sinais e Língua Portuguesa do quadro efetivo do Instituto Federal do Pará Campus Parauapebas e coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE- Campus Parauapebas).

Pablo Radamés Cabral de França



Graduado em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba no Centro de Ciências Agrárias, Campus II. Mestrado em Agronomia, com área de concentração em Sementes, pelo Programa de Pós-Graduação em Agronomia no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba; e Doutorado em Agronomia na área de Agricultura Tropical, com linha de pesquisa em Ciência e Tecnologia de Sementes, Biologia e Fisiologia Pós-Colheita, pela mesma instituição. Atualmente é Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Pará campus Castanhal; ministra as disciplinas de Agricultura Geral (nível técnico), Mecanização Agrícola (nível superior e técnico) e Inovação Tecnológica (pós-graduação). Conduz pesquisas na área de Inovação Tecnológica, Tecnologias Sociais, Produção e Tecnologia de Sementes e no Desenvolvimento e Validação de Máquinas Agrícolas com ênfase em



beneficiamento de frutos e sementes, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Sementes e Mudanças na Amazônia (GPSEM). Atualmente, exerce também a função de Chefe do Setor de Pós-Graduação do IFPA Campus Castanhal.



Pâmela do Socorro da Silva Matos

Pâmela do Socorro da Silva Matos é doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA), Mestre em Educação (2014), especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE) (Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz/2016), especialista em Libras (Faculdade Montenegro/2012), graduada em licenciatura em Letras-Libras (Universidade Federal de Santa Catarina/2012), graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (Universidade Estadual vale do Acaraú/2009) e Graduanda do Curso de Pedagogia Bilingue -NEO - no Instituto Nacional de Educação de surdos -INES. Professora Titular da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) na área: Letras / LIBRAS, Carreira do Magistério Superior, Classe A, Assistente - A I, com Dedicção Exclusiva onde atua também nos cursos de Graduação na área de Libras. Vice coordenadora pró-tempore do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia. Coordenadora do Curso de

Licenciatura em Letras Libras pelo PARFOR da Universidade Federal Rural da Amazônia e Suplente no Conselho Estadual de Educação/PÁ. Já atuou como Professor-Formador II do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - PARFOR/CAPES no curso de Pedagogia (UFRA/UFPA), Coordenou o PROATE no Instituto de Educação e Cultura do Pará (2013-2014) e Vice-Coordenadora do curso de Licenciatura em Letras/Libras/Português - na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP (2016/2017). Ministra Cursos, Oficinas, Formações, Palestras e Treinamento na área de LIBRAS e Educação de surdos. Possui experiência nas áreas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Educação Bilingue, Educação Inclusiva, Educação Especial, Língua Portuguesa como L2, Aquisição de Linguagem, Literatura visual, Metodologias para o ensino de L1 e L2 para surdos e ouvintes, Gestos, Linguística e Multiculturalismo. Integra o Grupo de Pesquisa GELPEA (Grupo de Estudos em Linguagem e Práticas Educacionais da Amazônia/UEPA). Já integrou os Grupos de Pesquisa Inventário Paraense de Língua Brasileira de Sinais (2015-2018), Educação bilíngue para surdos: produção de material didático em Língua Brasileira de Sinais (2015-2016) da Universidade do Estado do Pará. É a primeira Surda a defender a Dissertação de Mestrado na Universidade do Estado do Pará (2016).



Raimundo Cleber Teixeira Couto

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale de Acaraú (2005) e Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual Vale de Acaraú. Atualmente é professor pedagógico mag - 01 - Secretaria Municipal de Educação e Desportos de Belém. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: palhaços surdos, inclusão, educação dos surdos, Língua Brasileira de Sinais e língua portuguesa.

Reinaldo Eduardo da Silva Sales



Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho (2013). Especialista em Ciências Sociais pela UFPA (2006). Cursos Aperfeiçoamento em Culturas, Historicidade e Diversidade Étnico Racial na Amazônia pela UFPA (2010). Graduado em Ciências Sociais pela UFPA (2002). Membro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Rural Sustentável, Cooperativismo e Economia Solidária da Amazônia (GECOOPES). Professor do quadro efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal.



Renan Cabral Gomes e Silva

Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (2006). Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP) (2017) Especialista em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) pela Faculdade de Castanhal - FCAT (2013) Mestre em Educação Federal do Pará - UFPA (2020) na Linha de Currículo da Educação Básica. Professor da Rede Estadual de educação do Pará e da Rede municipal de Educação de Castanhal.

Roberta de Fatima Rodrigues Coelho



Possui graduação em Engenharia florestal pela Universidade Federal Rural da Amazônia (1999), mestrado em Ciências Florestais pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2001) e doutorado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2008). Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus Castanhal. Tem experiência na área de Manejo florestal, Silvicultura, sistemas agroflorestais e agroecologia e Gestão de Recursos Naturais. É coordenadora substituta do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de empreendimentos Agroalimentares do IFPA-Castanhal e Coordenadora da Especialização em Educação do Campo e desenvolvimento Sustentável na Amazônia.



Romier da Paixão Sousa

Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (1999), mestrado em Agriculturas Amazônicas pela Universidade Federal do Pará (2002) e mestrado em Agroecología: un enfoque para el Desarrollo rural pela Universidade Internacional de Andalucía (2011), Doutorado em Estudios Medioambientales pela Universidad Pablo de Olavide (2015). Trabalhou como agente de ATER em assentamentos rurais (2001-2002); Atuou como Assessor Técnico em Organizações da Sociedade Civil do campo agroecológico, onde foi membro da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) (2003-2005); Desde 2005 é professor efetivo de ensino básico, técnico e tecnológico do IFPA. Campus Castanhal, onde foi coordenador do Projeto de Curso de Técnico em Agropecuária com ênfase em Agroecologia no IFPA Castanhal/PRONERA, Coordenou em nível estadual do Programa Saberes da

Terra na Amazônia Paraense, Foi Diretor de Educação Agrícola do IFPA (2010) e Diretor de Ensino do Campus Castanhal do IFPA (2012-2014). Desenvolveu diversas atividades de formação, pesquisa e extensão tecnológica junto às comunidades rurais Amazônicas, possuindo publicações relacionadas aos temas da Agroecologia, Manejo Florestal Comunitário e Educação profissional do campo. Atualmente é membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia na Amazônia vinculado ao CNPq; É membro do Grupo de Pesquisa Internacional "Cooperativismo, Desarrollo Rural y Emprendimientos Solidarios en la Unión Europea y Latinoamérica"; É Vice - Presidente Nacional da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia); É membro do Grupo de Trabalho sobre Agroecologia Política do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO. Professor Titular do IFPA. Tutor do Programa de Educação Tutorial de Agronomia do IFPA. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Desenvolvimento Rural, atuando principalmente nos seguintes temas: agricultura familiar, Agroecologia, Extensão rural; Amazônia. Atua na área de educação, a partir dos temas da educação profissional e educação do campo.



Tatiana Pará Monteiro de Freitas

Engenheira Agrônoma, Especialista em Geotecnologia e Mãe da Maria e do Ben. Professora EBTT efetiva do Instituto Federal do Pará - IFPA/Castanhal, das disciplinas das Geotecnologias. Responsável pelo Laboratório de Geoprocessamento e Agente de Inovação do campus Castanhal. Atuou na Gestão em Vice Coordenação do Curso Técnico de Meio Ambiente; Coordenadora da Secretaria Acadêmica e Coordenadora do Processo Seletivo Unificado 2020. Também, na docência, foi professora temporária de Cartografia e Topografia na Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA no município de Belém e como Professora substituta de Geociências, também, na UFRA, no município de Capitão Poço-PA; Ainda, professora de Geociências e Estatística Aplicada no PARFOR/PA. Em atividade técnica exerceu o cargo de analista de Geotecnologia na Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do

Estado do Pará - SEMAS, Técnica em mapeamento de risco na Coordenação de Defesa civil na SUDAM e elaborou projetos ambientais como engenheira Agrônoma. Na produção científica, atuou no grupo de pesquisa "Imageamento do Terreno" do Instituto Militar de Engenharia (IME), NUPECSA, CTIDRA, GECCOOPES e CIMAA do IFPA, além de compor a equipe de diversos projetos de pesquisa e extensão que envolvem a temática de geoprocessamento e desenvolvimento regional.



Waldma Maíra Menezes de Oliveira

Waldma Maíra Menezes de Oliveira é doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Pará (PPGED/UEPA). Possui Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Pará (2015), Especialização em Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade Montenegro (2012) e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (2011). Apresenta formação complementar em Técnicas de interpretação em Libras pela Associação de tradutores e Intérpretes do Pará (ASTILP) e certificação de instrutora de Libras pelo PROLIBRAS/MEC (2010). Pesquisadora do Núcleo de Educação Popular (NEP) da UEPA, vinculada a linha Educação Inclusiva e Diversidade, e colaboradora do Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP) coordenado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Atualmente é professora de Libras na Universidade Federal do Pará no Campus Universitário do Baixo Tocantins/ Cametá, Coordena o Grupo de

Estudos Surdos na Amazônia Tocantina - GESAT, o Coral de Libras- Mãos que Falam da UFPa/CAMETÁ, a Pós -graduação Lato Sensu em Educação Inclusiva no Campo e a Divisão de Inclusão Educacional - DIE. Atua na área da Educação, Educação Inclusiva, com ênfase na Surdez. Em seu currículo Lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: Educação, Representações Sociais, Educação de Jovens e Adultos, educação inclusiva, educação de surdos, Língua Brasileira de Sinais, bilinguismo, Interprete de Libras, Adaptações Metodológicas e Curriculares.

REFERÊNCIAS

ABERTAS inscrições para curso de notificação, identificação e investigação de intoxicação por agrotóxicos. **SAUDE.TO**, 2017. Retirado de: <<https://saude.to.gov.br/noticia/2017/12/4/abertas-inscricoes-para-curso-de-notificacao-identificacao-e-investigacao-de-intoxicacao-por-agrotoxicos>>. Acesso em: 01/05/2021

AGRICULTURA familiar é essencial para a segurança alimentar. **Alimentação saudável**, 2016. Retirado de: <https://alimentacaoemfoco.org.br/> Acesso em: 20 de dez. 2020

AGROBIOLOGIA. *In*: La Importancia de La Biología em La Actualidade. **Visual ave**. Retirado de:<https://www.visualavi.com/la-importancia-de-la-biologia/> Acesso em 20 de out. 2020.

AGROECOSSISTEMA. Wikipédia, 2018. Retirado de < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Agroecossistema>> Acesso em 18 de nov 2020

AGRONEGÓCIO é o setor mais vulnerável ao tabelamento de fretes. FAEB/SENAR SINDICATOS, 2018. Retirado de: <<http://www.sistemafaeb.org.br/noticias/detalhe/noticia/agronegocio-e-o-setor-mais-vulneravel-ao-tabelamento-de-fretes/>>. Acesso em: 01/05/2021

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

ASSORIAMENTO. *In*: SOBRINHO, L.C.; SILVA, O. N. da. **Umuarama: ILUSTRADO**. 2019. Retirado de: <https://ilustrado.com.br/assoreamento-continua-acabando-com-os-rios-que-restam-em-umuarama-e-regiao/>. Acesso em: 21 de jan. 2021.

BLOG da Aegro sobre gestão no campo e tecnologias agrícolas. **Lavoura**. 10. Porto Alegre, RS. Copyright 2014 – 2020 Retirado de: <https://blog.aegro.com.br/melhor-adubo/> Acesso em: 20 de dez. 2020

BRASIL ESCOLA. Retirado de: <https://brasilescola.uol.com.br/quimica/adubos-organicos-inorganicos.html>. Acesso em 28 jan. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Campo programa alimentos seguros. **Manual de Boas Práticas Manual de Boas Práticas Manual de Boas Práticas Agrícolas e Sistema APPCC Agrícolas e Sistema APPCC**. Retirado de: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/18226/1/MANUALBOASPRATICASAGRICappcc.pdf>. Acesso em 28 de jan. de 2021.

BRASIL. Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. Retirado de: <http://www.emater.ro.gov.br/ematerro> Acesso em: 20 de out. de 2020

BRASIL. **Orgânicos: definição, composto e como fazer a compostagem**. Retirado de: <http://www.recicloteca.org.br/material-reciclavel/organicos/>. Acesso em: 20 de out. 2020.

BRASIL. **Lei Federal Nº 10.831, 23 de dezembro de 2003.** Regulamenta o art. 1º e dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm. Acesso em 15 de nov. 2020.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de Língua de Sinais.** Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 995.

BRUNA, J. **Antes mesmo da colheita: Estime sua produtividade de milho por hectare.** Retirado de: <https://blog.aegro.com.br/produtividade-de-milho-por-hectare/> Acesso em 20 de out. de 2020.

CAIADO, K. R. M.; MELETTI, S. M. F., **Educação Especial na Educação do Campo: 20 anos de silêncio no GT15. Revista Brasileira de Educação Especial,** Marília, v.17, Maio-Ago., p.93-104, 2011

CALDART, R.S. et al. (org.) **Dicionário da Educação do Campo.** Ed. Expressão popular, Rio de Janeiro, 2012.

CAMPO FUTURO levanta custos da aquicultura no Paraná. **Comunicação Social - Sistema FAEP/SENAR-PR,** 2018. Retirado de: <<https://www.cnabrazil.org.br/noticias/campo-futuro-levanta-custos-da-aquicultura-no-parana>>. Acesso em: 01/05/2021.

CAPACITAÇÃO MOSTRA o que é importante para o uso de agrotóxicos. **SEAGRO,** 2013. Retirado de: <<https://seagro.to.gov.br/noticia/2013/8/27/capacitacao-mostra-o-que-e-importante-para-o-uso-de-agrotoxicos/>>. Acesso em: 02/05/2021

CAPIM Elefante. **Sementes Caiçara**. Retirado de: <
<https://www.sementescaicara.com/base.asp?pag=detprod.asp&codProd=335>>. Acesso em: 01/05/2021

COMO FAZER EM CASA. **Como usar ureia nas plantas**. Retirado de: <https://comofazeremcasa.net/como-usar-ureia-nas-plantas/>. Acesso em 28 de jan. de 2021.

COMO REMOVER um toco de Árvore. **Wikihow**. Retirado de: <https://pt.wikihow.com/Remover-um-Toco-de-%C3%81rvore>. Acesso em 21 de jan. de 2021.

MATÉRIA Orgânica. Wikipedia. Retirado de: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal Acesso em 28 de janeiro de 2021.

COMO ADUBAR frutífera com técnica de Coroamento. **Canal Somos Verdes**, 2018. Retirado de:
<https://www.youtube.com/watch?v=f4nQHdO_u4s>. Acesso em: 01/05/2021

COMPOST organic material. **Dreamstime**. Retirado de: < <https://www.dreamstime.com/royalty-free-stock-image-compost-organic-material-image15886666>>. Acesso em: 01/05/2021

CONHEÇA O processo de escarificação do solo e suas desvantagens. **Pensamento verde** Retirado de:
<https://www.pensamentoverde.com.br/economia-verde/conheca-o-processo-de-escarificacao-solo-e-suas-desvantagens/> Acesso em 28 de jan. de 2021.

CUNHA, C. J. E HOLANDA F. S. R. **Estrutura, função e propriedades de agroecossistemas: um estudo de caso no estuário do rio são francisco**. Retirado de <http://issbrasil.usp.br/artigos/cleidinilson.pdf> . Acesso em 05 de jan. de 2021.

DESTORROAMENTO. *In*: DICIONÁRIO INFOPÉDIA. Porto Editora, 2003-2021 Retirado de: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/destorroamento>. Acesso em 28 de janeiro de 2021.

DICIO. **Dicionário online de Português**. Retirado de: <https://www.dicio.com.br/> Acesso em 15 de novembro de 2020.

DIVULGADA lista com descontos no financiamento do Pronaf em agosto. **Agroembia**, 2018. Retirado de: <https://agroemdia.com.br/2018/08/07/divulgada-lista-com-descontos-no-financiamento-do-pronaf-em-agosto/> >. Acesso em: 01/05/2021

DOMÍNIO PÚBLICO. Retirado de: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002906.pdf>. Acesso em 05 de jan. de 2021.

EDUCAÇÃO. **UERJ 2º exame de qualificação 2014, questão 52**. Retirado de: <http://educacao.globo.com/provas/uerj-2-exame-de-qualificacao-2014/questoes/52.html>. Acesso em 20 de out. de 2020.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Portal Embrapa (Versão 3.104.1) p03 Retirado de: <https://www.embrapa.br/> Acesso em 20 de out. 2020.

ESCARIFICADOR EPCR 300. **Rampar S.A.** Carretas. Retirado de: <<https://ranpar.com.py/cars/escarificador-epr-300/>>. Acesso em: 01/05/2021

FELFEN A. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.** In: AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (Ed.). Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005. Disponível em <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap1ID-Sim092KU5R.pdf>> Acesso em: 20 de nov. 2020.

FIELD workers. **Pixabay.** Retirado de: <<https://pixabay.com/pt/photos/search/field%20workers/>>. Acesso em: 01/05/2021.

NOVA GERAÇÃO de transgênicos pode deixar lavouras mais tóxicas. **Fundação Araquária**, 2013. Retirado de: <<http://www.fappr.pr.gov.br/Noticia/Nova-geracao-de-transgenicos-pode-deixar-lavouras-mais-toxicas>>. Acesso em: 02/05/2021.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável – 2ª ed.** – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

GUIMARÃES, Cinthia. **Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos pode ter que fechar as portas em Manaus**, 2013. Disponível: <<https://www.acritica.com/channels/governo/news/escola-agricola-rainha-dos-apostolos-pode-ter-que-fechar-as-portas-em-manaus>>. Acesso em: 01/05/2021

JACTO. **Pulverizador agrícola: tudo o que você precisa saber**. Retirado de: <https://blog.jacto.com.br/pulverizador-agricola-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>. Acesso em 28 de jan. de 2021.

LUZ: o que as plantas precisam para crescerem saudáveis. **Biosistema tecnologias**, 2021. Retirado de: <https://biosistematecnologias.pt/index.php/category/ecologia/> Acesso em: 20 de dez. 2020.

MÁQUINAS para beneficiar e classificar laranja, tomate, cebola, limão, batata, cenoura, abóbora. **Marketplace MF Rural**. Retirado de: <https://www.mfrural.com.br/detalhe/65898/maquinas-para-beneficiar-e-classificar-laranja-tomate-cebola-limao-batata-cenoura-abobora> >. Acesso em: 01/05/2021

MEIA COLHER. **Terreno com Declive - Passo-a-passo de como medir a inclinação**. Retirado de: <https://www.meiacolher.com/2017/03/terreno-com-declive-passo-passo-de-como.html?m=0> Acesso em: 21 de jan. de 2021.

MINHAS PLANTAS. **Jardim Vertical**. Retirado de: <https://minhasplantas.com.br/blog/jardim-vertical/>. Acesso em 21 de jan. 2021.

MORAES, M. **Adubação Orgânica: Conheça a sua Importância**. Retirado de: <https://agropos.com.br/adubacao-organica> Acesso em 20 de out. 2020.

MOTTA, Ivo de Sá. **Compostagem e vermicompostagem auxiliam a transformação de resíduos em insumos agrícolas**. Embrapa, 2015. Retirado de: <

https://www.embrapa.br/image/journal/article?img_id=7160755&t=1447250926449&width=330>. Acesso em: 01/05/2021

NESTA quinta 5, termina o prazo pra pedir 2ª via do Título de eleitor. **Brejo.com**, 2020. Retirado de: <<https://brejo.com/2020/11/05/nesta-quinta-5-termina-o-prazo-para-pedir-2a-via-do-titulo-de-eleitor/>>. Acesso em: 01/05/2021.

NICHELE, F. **Muito além do mel**: Apicultura é viável economicamente e oferece alternativas para produção, 2017. Acesso em 28 de jan. 2020. <https://sebraers.com.br/apicultura/apicultura-e-viavel-economicamente-e-oferece-alternativas-para-producao/>

NÚCLEO DE ESTUDOS EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO DE SURDOS (NUEDIS), 2016

<http://epeem.cp.utfpr.edu.br/> Retirado de:

<https://www.youtube.com/channel/UCLcZAoXCMIBhyHMOyptI00g/about.>> Acesso em 28 de janeiro de 2021;

Retirado de: <https://www.youtube.com/watch?v=B5ml6HcZ83g&ab_channel=Bioci%C3%AAsiasemsinais>

Acesso em 28 de janeiro de 2021.

OLIVEIRA, S. M. R. **O léxico da agricultura na interação verbal**. Retirado de:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11460/4/Tese%20O%20I%C3%A9xico%20da%20agricultura%20na%20inter%C3%A7%C3%A3o%20verbal%20-%20Simone%20M.%20R.%20Oliveira%20Vol.%201.pdf> Acesso em 28 de jan. de 2021.

OS CINCO erros mais comuns na aplicação de defensivos. **Globo rural**. Retirado de: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2017/04/os-cinco-erros-mais-comuns-na-aplicacao-de-defensivos.html>. Acesso em 21 de jan. de 2021.

O QUE é herbicida e como aumentar a produtividade de sua fazenda. **AGROMOVE**, 2019. retirado de: <<https://blog.agromove.com.br/o-que-e-herbicida/>>. Acesso em: 02/05/2021

O QUE é Olericultura. **Agricultura IF Baiano Catu**. Retirado de: <http://agriculturaifbaianocatu.blogspot.com/2012/11/o-que-e-olericultura.html> Acesso em: 21 de jan. de 2021.

OXFORD LANGUAGES AND GOOGLE. Retirado de: <https://languages.oup.com/> Acesso em 28 de jan. de 2021.
PEDROSA, M. G. **Culturas Anuais**. Brasília: NT editora, 2014. Retirado em: https://avant.grupont.com.br/dirVirtualLMS/portais/livros/pdfs_demo/Culturas_Anuais_demo.pdf. Acesso em 20 de out. de 2020.

PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Editora Pearson, 2011.

PICARETA Ponta Pá Larga Paraboni Com Cabo Madeira 100306. **Lojas Quero-Quero**. Retirado de: <<https://www.queroquero.com.br/produto/54256/picareta-ponta-pa-larga-paraboni-com-cabo-madeira-100306> >. Acesso em: 01/05/2021

PLANTVERD serviços florestais. Retirado de: <http://plantverd.com.br/> Acessado em: 20 de dez. 2020

POLON, L. **Revolução Verde**. Retirado de :<https://www.estudopratico.com.br/revolucao-verde/> Acesso em 28 de jan. de 2021.

PREPARO convencional e Preparo reduzido do solo. Prof. Dr. Amauri N. Beutler. **Docplayer**. Retirado de: <<https://docplayer.com.br/69393579-Preparo-convencional-e-preparo-reduzido-do-solo-prof-dr-amauri-n-beutler.html>>. Acesso em: 01/05/2021

QUADROS, R.M. de. **Educação de Surdos. A aquisição da linguagem**. Porto Alegre. Editora Artmed, 1997.

QUADROS, R.M.de; KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R.M.de. **O bi do bilinguismo na educação de surdos**. In: Fernandes, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. (pp. 27-37). Porto Alegre, RS: Mediação, 2005

ROTA do café. **Época de colheita de café**. Retirado de: <http://rotadocafeparana.blogspot.com/2015/07/epoca-de-colheita-de-cafe.html>. Acesso em: 20 de dez. 2020 © 1999 – 2021.

RS: Colheita da soja avança, mas alguns estão colhendo 30 sacas por hectare. **Atomic AGRO**, 2020. Retirado de: <<https://blog.jacto.com.br/wp-content/uploads/2018/04/168687-produtividade-na-agricultura-5-formas-de-melhorar-na-pratica.jpg>>. Acesso em: 02/05/2021.

SILVA, Lucas Andrei Campos. **Avifauna em uma área de cerrado no bairro do Central Parque, município de Sorocaba, São Paulo, Brasil**. Universidade Federal de São Carlos, 2008. Retirado de: <https://www.researchgate.net/publication/277109504_Avifauna_em_uma_area_de_cerrado_no_bairro_do_Central_Parque_municipio_de_Sorocaba_Sao_Paulo_Brasil>. Acesso em: 01/05/2021.

SISTEMA convencional. **AGEITEC**. Retirado de: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/pimenta/arvore/CONT000gvauawt502wx7ha0g934vg7w5s4o9.html>>. Acesso em: 01/05/2021.

SKLIAR, C. (Org). **Os estudos surdos em educação**: problematizando a normalidade. In A surdez: um olhar sobre as diferenças (pp.7-32). Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2013.

Soja Transgênica: Eventos Aprovados no Brasil e Métodos Analíticos de Detecção. **Certifee News**, 2020. Retirado de: <<https://news.certifee.com.br/artigo/Soja-Transgenica-Eventos-Aprovados-no-Brasil-e-Metodos-Analiticos-de-Deteccao>>. Acesso em: 02/05/2021

STROBEL, K. **História de educação dos surdos**. Texto-base de curso de Licenciatura de Letras/ Libras, UFSC, Florianópolis, 2009.

SUCESSO NO CAMPO. **Decifrado genoma do fungo causador da ferrugem da soja**. Retirado de: <https://www.sucessonocampo.com.br/noticias/decifrado-genoma-do-fungo-causador-da-ferrugem-da-soja/> Acesso em 28 de jan. de 2021.

TIPOS de Raízes. **Toda matéria** Retirado de: <https://www.todamateria.com.br/tipos-de-raizes/> Acesso em 28 de jan.de 2021.

ZINGER, Fernando Domingo. **Produção de alimentos orgânicos**. Instituto Federal - Santa Catarina, 2018. Retirado de: <<https://docente.ifsc.edu.br/fernando.zinger/MaterialDidatico/FIC-ALIMENTOS%20ORGÂNICOS/Aula%20-%20Manejo%20Fitossanitário.pdf>>. Acesso em: 01/05/2021.

20 MUST-Have Gardening Tools Every Gardener Needs: The Complete list. **1001 Gardens**. Retirado de: <<https://www.1001gardens.org/20-gardening-tools/>>. Acesso em: 01/05/2021